Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO — DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

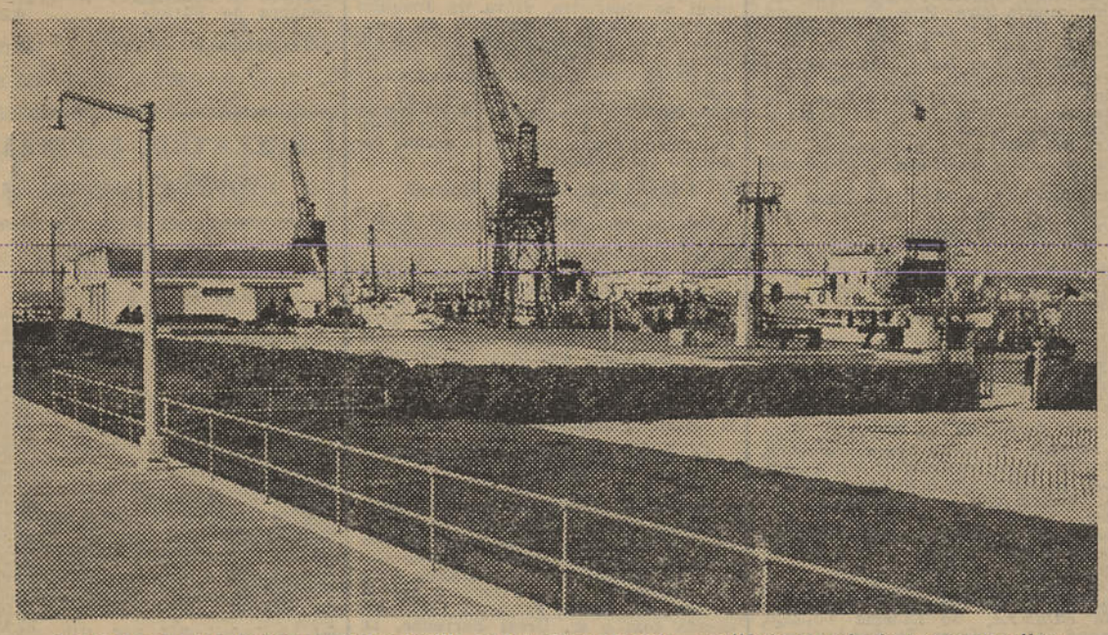
ANO 12.º • SÁBADO, 4 DE MAIO DE 1968 • AVENÇA • N.º 580

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA • PROPRIEDADE — HERD.ºs DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITOGRÁFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 93156 • AVULSO 2$00

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA



Um trecho das instalações portuárias de Vila Real de Santo António — realidade aguardando que a aproveitem

PARA PODER DAR AO PAÍS TODO O POSSÍVEL RENDIMENTO O ALGARVE NECESSITA DE PORTOS, UMA PONTE SOBRE O GUADIANA E UMA ESTRADA RÁPIDA PARA LISBOA

por Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira

SENDO o turismo uma das indústrias que presentemente mais divisas atrai para o País, é natural que o Governo dedique aos seus problemas atenção especial, tanto mais que se trata de actividade de futuro que se antevê brilhante, uma vez que Portugal, pelas suas excepcionais características de clima, belezas naturais e situação geográfica, constitui fonte de matéria-prima inesgotável e de rara qualidade.

Porque a entrada de divisas tem, para qualquer país, importância vital no equilíbrio da sua balança de pagamentos, também para nós o interesse é extraordinário e por isso nos fica a obrigação de aproveitar até ao máximo do seu rendimento, todas as oportunidades que para o efeito se nos deparem, investindo e explorando nos sítios certos, as indústrias que sirvam o fim em vista, mesmo que a elas se tenha de dar prioridade sobre outros empreendimentos que, sendo também dignos de interesse noutros campos de acção, não poderão prestar o rápido amparo económico de que se necessita para poder vencer as dificuldades e continuar vivendo num ambiente financeiramente sólido, que é a base de sobrevivência segura.

Devido ao clima eternamente primaveril, ao fascinante aspecto das suas terras, montes e vales, às seculares e históricas cidades e encantadora costa de recortes surpreendentes e praias de sonho onde na fina e macia areia dourada se espreguiça um mar sempre calmo e tépido que nos permite tomar banhos agradàvelmente durante todo o ano, o Algarve, não há muito despertado sob o impulso da campanha Algarve-Turismo, ràpidamente se impôs como das mais afamadas estâncias do mundo, pelo que de ano para ano vem aumentando a afluência de estrangeiros que aqui desejam passar as suas férias.

Tem a iniciativa particular correspondido de uma forma relevante a esta rápida progressão da nossa Província, pois, partindo do nada, já dotou o Algarve com excelente rede de hotéis de luxo, instalações moderníssimas que rivalizam ou

(Conclui na 4.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

ATÉ AGOSTO AS ELEIÇÕES AMERICANAS PODEM TRAZER MUITAS SURPRESAS

VÃO-SE animando as perspectivas eleitorais americanas. Surgiu o terceiro candidato à nomeação pelo Partido Democrático — Hubert Humphrey — actual vice-presidente, que recebe o apoio de Johnson e, portanto, defensor oficial do programa do governo durante a campanha.

Com Humphrey, os Democráticos têm por onde escolher, pois os outros candidatos são McCarthy e Kennedy. É a segunda vez que o primeiro se candidata. Da outra o seu opositor foi John Kennedy que o derrotou nas eleições primárias. Por coincidência, há outro Kennedy agora em competição. Apenas, desta vez, Humphrey tem muito mais probabilidades, não só porque o Partido está mais dividido, mas também porque o actual Kennedy

(Conclui na 7.ª página)

NOTA da redacção

JÁ passou o «Abril em Portugal» e começou o «Verão do Algarve». Alguns hotéis apresentam-se remodelados, outros aumentaram as suas instalações e outros ainda vêem este ano os seus primeiros hóspedes.

O início da época registou grande afluência de estrangeiros e os próximos meses prometem grandes avalanchas, tanto mais que já começaram as carreiras aéreas directas com as capitais do norte da Europa. Com todo este sedutor panorama e as perspectivas das boas férias que o Algarve pode proporcionar, custa-nos ainda verificar as contínuas falhas que encontramos aqui e ali.

Torna-se bastante notória — e temos recebido constantes queixas — a falta de pessoal competente em vários hotéis, alguns deles de grandes responsabilidades e preços.

É aflitivo o panorama. Verificamo-lo nós e, decerto, os turistas, habituados a encontrar, nos bons hotéis, empregados especializados em todos os sectores. Esta é uma das importantes falhas do nosso turismo local. Um problema de infra-estruturas, mas — estamos certos — uma questão, também, de mais cuidada selecção, de exigência patronal, de compreensão e, até, de melhores ordenados.

PROBLEMAS QUE SE RENOVAM

JORNAL do ALGARVE

AINDA com referência ao nosso 12.º aniversário, «A Voz de Loulé», o «Comércio de Portimão» e o «Jornal de Sintra» publicaram calorosas e carinhosas locais, enviando-nos felicitações e recordando, simultâneamente, a memória do fundador do *Jornal do Algarve*, o saudoso José Barão.

Aqueles periódicos, os nossos melhores agradecimentos, sobretudo pelo cunho efusivo das suas palavras.

FOI HOMENAGEADO O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE SILVES

POR ter completado três anos no exercício das suas funções de presidente do Município de Silves, o sr. Salvador Gomes Vilarinho foi homenageado pela vereação e funcionários e por outras pessoas que quiseram manifestar-lhe simpatia pela obra que tem desenvolvido em benefício do progresso da terra. Na cerimónia falaram os srs. José Duarte dos Santos, em nome dos seus colegas vereadores; Marques Rafael, chefe da secretaria municipal, em representação dos funcionários; dr. António da Costa Contreiras, médico municipal e vice-presidente da comissão concelhia da U. N., e, por último, o homenageado que agradeceu as manifestações.

FALANDO DA MULHER

A NOSSA EMANCIPAÇÃO

por Maria Carlota

DEPOIS de dois escritos dedicados ao homem, volto à essência desta local que é falar de nós.

Foi um parêntesis que abri, como disse, e que já encerrei mas sem enjeitar a possibilidade de ter que reabri-lo. É assim quando se entende o diálogo como meio de esclarecimento, é assim quando expondo os nossos pontos de vista reconhecemos aos outros o direito de apresentar os seus.

Foi assunto desse parêntesis, como devem estar recordados, a alteração da personalidade mascu-

(Conclui na 4.ª página)

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

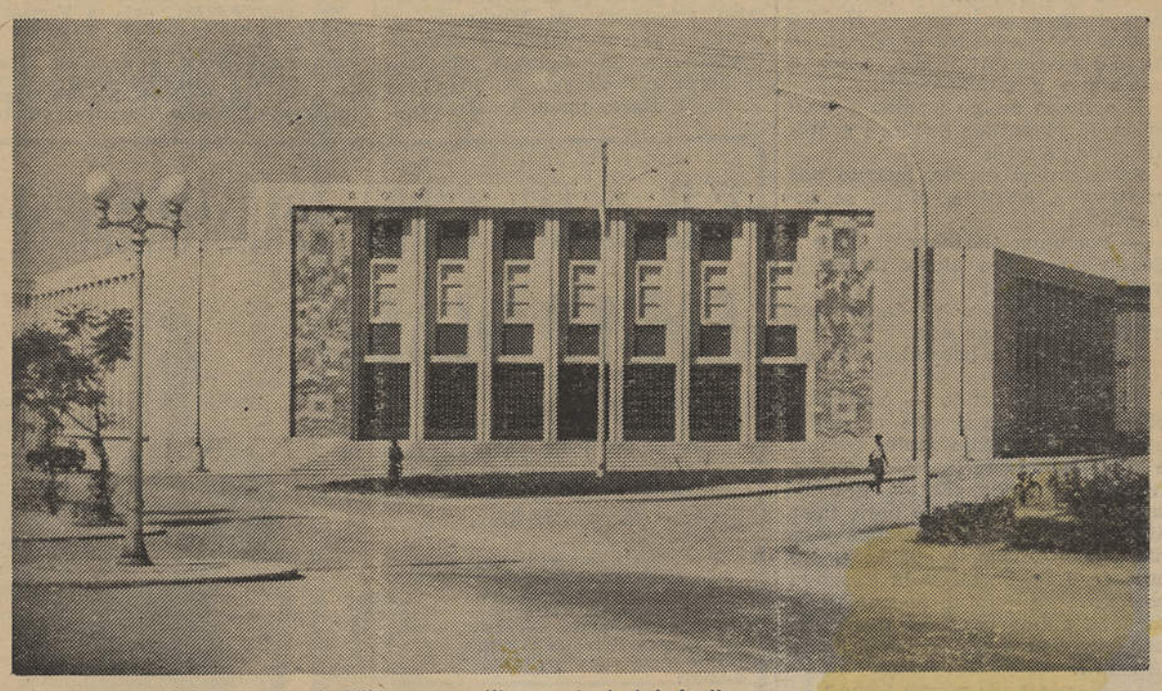
Olhão continua desejando ser considerada zona de turismo e ver construída a sua Escola Técnica

FOI aprovado pelo conselho municipal de Olhão o relatório da gerência camarária respeitante a 1967, apresentado pelo respectivo presidente, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, em que se refere com mágoa que «apesar de se ter continuado a insistir no sentido do concelho ser considerado zona de turismo, nada se conseguiu».

Das obras e estudos levados a efeito naquele sector, destacam-se a da estrada para a ilha da Armona, de que se entregou na repartição competente, para aprovação, o respectivo projecto; a urbanização da mesma ilha, de que foi iniciado o estudo, esperando-se que esteja concluído em meados deste ano; a construção do caminho de acesso ao cerro de S. Miguel e electrificação da zona. A construção do caminho encontra-se bastante adiantada e, embora em más condições, já se consegue chegar ao ponto geofísico de S. Miguel, onde está instalada a T. V. Quanto à parte eléctrica, aguarda-se a todo o momento o deferimento do projecto.

Mesmo sem estar terminada a

(Conclui na última página)



O edifício do Palácio da Justiça de Olhão, que sacrificou parte do belo jardim João Serra, mas que está dentro da nova linha de urbanização da vila

CARTAS À REDACÇÃO

Uma achega para o Instituto Comercial do Algarve?

DA direcção do Externato D. Afonso Henriques, de Alcobaça, recebemos a carta que a seguir inserimos e para a qual nos permitimos chamar a atenção dos Municípios algarvios, pelo interesse de que se reveste:

Senhor director,

Tendo lido no conceituado jornal que V. tão proficientemente dirige, do dia 6 de Abril corrente, na «Crónica de Faro», de João Leal, sob a epígrafe «Uma escola que se deseja» e que trata sobretudo da criação no Algarve, especialmente em Faro, de um Instituto onde os algarvios possam tirar um curso médio, técnico, sem se deslocarem 300 quilómetros da referida cidade de Faro, os signatários não tinham dúvida em resolver, em parte, este assunto, visto serem proprietários de um Externato Técnico em Alcobaça, que funciona há cerca de 11 anos e, por conseguinte, com experiência, tanto do ensino como da organização que um estabelecimento deste género requer.

Posto isto, pensam que o Instituto Comercial do Algarve poderia ser uma realidade, nestes seguintes moldes:

1.º — As Câmaras Municipais do Algarve contribuiriam para a compra do material didáctico, renda do edifício próprio para a instalação de um Instituto, assim como a manutenção do pro-

(Conclui na 6.ª página)

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

TRANSPORTES FERROVIÁRIOS

PODERIA passar despercebido (e decerto isso aconteceu com muita gente) o facto de ter decorrido em Faro uma conferência internacional para estudo de problemas de transporte ferroviário. O cronista, porém, atento, por dever de ofício e interesse directo por estes problemas, não podia deixar passar em branco a oportunidade de, a propósito, tecer algumas considerações.

Em primeiro lugar para dizer que não deixa de ser significativo o facto de se ter escolhido precisamente a capital do Algarve para uma reunião em que se analisaram, ao nível franco-hispano-luso-marroquino, assuntos relativos ao progresso dos transportes em caminho

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE EM PORTUGAL — COMUNICAÇÃO DO ENG. HÉLIO PAULINO PEREIRA

DECORREU com muito interesse, em Lisboa, a reunião anual do Comité Internacional Permanente de Conservas, a que já nos referimos.

Entre os países representados, Portugal esteve presente com vários trabalhos e relatórios sobre ciência e técnica de fabricos na conserva de sardinha, de anchovas e outros produtos alimentares. De salientar, entre muitas, a comunicação do eng. Hélio Paulino Pereira, director do Instituto de Conservas de Peixe e novo presidente do Comité Internacional Permanente de Conservas, que falou sobre «A evolução da indústria de conservas de peixe em Portugal».

Principiando por fazer uma resenha histórica, demonstrou que com o decorrer dos anos a indústria conserveira de peixe acabou por representar uma das fontes essenciais de comércio contribuindo para a valorização dos diferentes povos e das suas gentes, e apontou o papel desempenhado pela Península Ibérica, particularmente o nosso País, onde a relevância dos produtos atingiu grande expansão económica. A propósito continuou: «Em 1900 exportámos pouco mais de 9.500 toneladas de conservas de sardinha; porém, depois de alguns anos de crise grave, esse valor foi aumentado até atingir, nos nossos dias, mais de 50.000 toneladas. Ao longo dos seus 860 quilómetros de

(Conclui na 7.ª página)

O CUSTO DE VIDA EM ESPANHA

O INSTITUTO Nacional de Estatística de Espanha anunciou que o custo de vida naquele país subiu 80,9 por cento nos últimos dez anos.

Registaram-se aumentos em todos os sectores, sendo o agravamento maior no vestuário (103,6 por cento) e o menor nas despesas domésticas (56,6 por cento).

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde é a maior riqueza

PRIMEIROS SINTOMAS DA SURDEZ

Há sinais que, com muita antecedência, revelam início de surdez: dor e sensação de ouvido tapado, em um dos ouvidos ou em ambos, dificuldade de ouvir conversas a certa distância, purgação, rumores estranhos e zumbidos e, mais raramente, sensação de vertigem.

Ao sentir qualquer dos sinais referidos, procure imediatamente o médico.

7 SET. 1968
DEP. LEG.

Residências Vendem-se

em Albufeira e Armação de Pêra

Prédios construídos em regime de propriedade horizontal, em bons locais. Boa construção

PREÇOS CONVIDATIVOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Dirigir a: Ramiro da Graça Cabrita

Telef. 12 — S. Bartolomeu de Messines

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS

«Ser private» colher flores

NÃO sei se foi ou não por influência dos botânicos que nos visitaram, que um amigo nosso se lembrou de num destes fins-de-semana, ir até ao campo colher umas florinhas silvestres. Porém, cremos que não foi esse o caso, pois também já por cá estiveram os ferroviários e nem por isso o nosso amigo trocou o galope fino e donairoso do seu carrinho de segunda mão pelo trote pesadão de uma carruagem de ferro, que a todos leva ao mesmo tempo, preço e velocidade. Como quer que seja, o nosso amigo foi em busca de flores (velha doença em pessoas jovens) e, por um pouco, ia colhendo um molho de brócolos (santo Deus!).

Quando tinha já um raminho quase pronto, apareceu-lhe um senhor de sotaque estrangeirado (quem seria o brincalhão), que lhe gritou:

— Eh! Eh!... «Ser private».

O nosso amigo numa posição de inter-verti-horizontal ficou-se olhando sem saber o que responder.

— «Ser private! Foro dáqui!»

— Private, enh?! — balbuciou o nosso amigo.

— Yes!

— Não percebi... Como disse que se chamava?...

— «Girenta d'hotel dáli!»

— Muito gosto — disse o nosso amigo. — O senhor é alguma coisa ao Salvador?

— «Foro, foro!»

— Eu sou de cá. Nasci aqui mesmo na terra...

— «Já dizer. Ser private, pronta!» — atalhou o senhor que abalou furibundo e vermelho no seu carro negro sobre o prado verde.

— Fuja! Fuja!... — gritou-lhe uma criança ao longe. — Ele foi buscar o p-e-s-s-o-a-l p-a-r-a o a-p-e-d-r-e-j-a-r!!!... J-á f-e-z o m-e-s-m-o a o-u-t-r-o-s!!!...

E o nosso amigo aceitou o bom aviso da juventude e pôs-se a quilómetros do local.

Alguns dias depois, quando nos relatava a odisseia, ainda se lamentava:

— Por umas florinhas de Deus... Se eu ao menos ainda tivesse o meu quintalinho!

— A cidade precisa de espaços livres — dissemos nós.

— Para serem ocupados, não é?

— Bem...

— Eu compreendo — continuou ele. — No quintal que eu tinha puseram um prédio muito grande e alto. Quando reclamei do abuso, responderam-me: «Esteja descansado, que aquilo não é para ficar ali». Não percebi a coisa mas para não fazer de parvo, calei-me. No entanto o prédio ainda lá continua esquecido no quintal, mesmo arrumado à minha casa. Mas também não sei como é que o vão tirar de lá sem...

— A casa onde moras é tua? — inquirimos.

— Minha? — gritou-nos ele, alarmando-nos. — Não me entristeças com essas perguntas. Então eu tinha lá coragem de alugar uma casa por 1 500 ou 1 800 escudos, sem quintal, sem varanda, sem sol e...

— Mas...

— Sem sol, pois! Agora como isto está, com casas para um lado e outro, vá lá a gente dizer que o sol quando nasce é para todos!

— E não é?

— Claro que não! O sol quando nasce é só para os que estão desse lado. Os outros têm de esperar pelo poente.

— É já um sol fraquinho, decerto, mas sempre é sol.

— Um sol posto, morto, morto, morto!!!

— É o progresso. Todos somos vítimas dessa...

— Vou às minhas flores.

— Flores?

— Do que é que te admiras?! Passei a cultivar flores em vasos.

— E aonde é que os tens?

— Em casa.

— Mas... a tua casa é pequenina!

— E isso que tem?! Espalhei-os por todo o lado. Até no quarto os tenho.

— Oh! homem! Então não sabes que isso pode causar a morte?

— Lá poder, pode. E se eu apanhar uma pedrada na cabeça, o que é que me acontece?

— Podes morrer.

— Então qual é a diferença?

— Nenhuma — respondemos, vencidos.

E o nosso amigo olhou-nos triste, com um sentimento de revolta a sangrar-lhe os lábios e sibilou: — NEM EM NOSSA CASA PODEMOS COLHER FLORES...

Nova estação dos C. T. T. em Messines

Com a presença do chefe do Distrito, presidente do Município de Silves e outras individualidades é inaugurada na segunda-feira, às 19 horas, a nova estação dos C. T. T. de S. Bartolomeu de Messines.

A. Leite de Noronha

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEFS. { Consultório 22315 / Residência 24642

ECOS

Novo interno dos Hospitais Civis

Foi admitido ao internamento intermédio dos Hospitais Civis de Lisboa, na Clínica de Neurologia, o sr. dr. Francisco de Jesus Romão do Nascimento, natural da Fuseta e filho dos nossos amigos sr.ª D. Ivone Romão do Nascimento e sr. Francisco do Nascimento.

Partidas e chegadas

Esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. Manuel Guerreiro, nosso assinante no Alamo (Guerreiros do Rio).

= Transferiu a sua residência de Silves para Beja o nosso assinante sr. Eduardo José Nunes da Silva.

Casamentos

Na igreja paroquial de Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Encarnação Gonçalves Segura, filha da sr.ª D. Laura Gonçalves Segura e de Eurico Jesus Segura, já falecido, com o sr. Noémio Maia Salas, filho da sr.ª D. Emiliana Maia Salas e do sr. Florival da Costa Salas.

Foram padrinhos da noiva, sua irmã, sr.ª D. Maria Catarina Segura da Rosa e esposo sr. José Maria Camarada da Rosa e do noivo, seus tios, sr.ª D. Rosa Ribeira Salas e sr. Francisco Salas.

= Na igreja paroquial de S. Pedro, de Faro, realizou-se no domingo o casamento da sr.ª D. Ercília de São José Garrochinho, funcionária dos Serviços Municipalizados de Faro, filha da sr.ª D. Maria de São José Garrochinho e do sr. Irineu dos Santos Garrochinho, pagador de obras públicas no distrito de Beja, com o sr. Daniel de Brito Figueira, funcionário da Empresa de Viação Algarve, Lda., filho da sr.ª D. Almerinda Guerreiro de Brito e do nosso amigo sr. Luís Pepe Figueira, agente naquela cidade da Camionagem do Sul, Lda.

Serviram de padrinhos, pela noiva, o sr. eng. António Rodrigues Pinelo, director de Estradas do distrito e esposa sr.ª D. Maria Aliete Horta Serrano e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria José Pinto Gonçalves Soares e marido, sr. eng. Luís Manuel Soares, técnico da Lusotur, S. A. R. L.

O novo casal fixa residência em Faro.

= Realizou-se em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Madalena Maria Afonso Louro de Assunção, gentil filha da sr.ª D. Maria Madalena Afonso Louro da Assunção e do sr. Cristóvão Rodrigues Assunção, com o sr. João Manuel Rodrigues dos Santos, filho da sr.ª D. Georgina da Visitação Gonçalves Rodrigues dos Santos e do sr. eng. Luís Liebeknekt Rodrigues dos Santos.

Apadrinharam o acto, pela noiva, seus cunhados, sr.ª D. Maria Helena e sr. Luís Rodrigues dos Santos, e, pelo noivo, seus tios, sr.ª D. Maria Helena e sr. João Gonçalves.

Depois de uma viagem pelo Norte, os noivos fixaram residência em Faro.

Gente nova

Em Vila Real de Santo António, teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina a sr.ª D. Maria Teresa Martins Félix da Silva Brito, esposa do nosso assinante sr. Manuel Augusto Lopes de Brito.

Doente

No Hospital de Olhão foi submetido a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com felicidade, o sr. Manuel Rodrigues Álvares.

FARMÁCIAS

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça-feira, Pereira Gago; quarta-feira, Pontes Sequeira; quinta-feira, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em *LAGOS*, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Pinto; quarta-feira, Avenida; quinta-feira, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olhanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça-feira, Carvalho; quarta-feira, Rosa Nunes; quinta-feira, Dias e sexta-feira, Central.

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira ;quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em *SILVES*, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em *TAVIRA*, a Farmácia Sousa.

Em *VILA RÉAL DE SANTO ANTÓNIO*, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, hoje, «O mistério da costa negra»; amanhã, «Com os olhos vendados»; terça-feira, «Fome de vingança» e «Voltemos à carga»; quinta-feira, «Reportagem perigosa».

Em *ALVOR*, no Cine-Alvor, hoje, «Os assassinos de Karate» e «Safari no inferno»; amanhã, «Viva Maria».

Em *ESTOI*, no Cinema Ossónoba, amanhã «Duelo dos gladiadores».

Na *FUSETA*, no Cinema Topázio, amanhã, «A desforra de Sandokan» e «Maria Morena».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, «Os espiões matam em silêncio»; amanhã, «Os 7 homens de oiro atacam de novo»; terça-feira, «O caso da cobra maldita» e «O templo do elefante branco»; quarta-feira, «Os três invencíveis» e «Passaporte diplomático»; quinta-feira, «A assinatura do crime» e «Um novo tipo de amor»; sexta-feira, Cine-Clube.

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Tarzan e a mulher leopardo» e «Ruivas, loiras e morenas»; amanhã, em matinée e soirée, «Doutor Jivago»; terça-feira «O tigre»; quinta-feira, «Os maus também amam».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «4 dólares de vingança» e «Os cossacos»; amanhã, «Um campista em apuros»; terça-feira, «Gringo não perdoa»; quinta-feira, «O tigre».

Em *OLHÃO*, no Cinema-Teatro, hoje, em matinée e soirée, «Quando tu não estás» e «O último duelo»; amanhã em matinée e soirée, «Roubaram o meu coração» e «As gémeas»; terça-feira, «Ensaio para um crime» e «Férias em Palma de Maiorca»; quarta-feira, «Vêm aí os russos!» e «Punhos de ouro»; quinta-feira, «A flor à beira do pântano» e «Fogo na floresta».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «A máscara do superargo» e «A sangue e fogo»; amanhã, em matinée e soirée, «A cruz de ferro»; segunda-feira, «Arquivo K»; terça-feira, «A montanha de luz»; quarta-feira, «Sebastian»; quinta-feira, «Doutor Fausto».

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Passagem de nível» e «Chega-lhe que ainda mexe».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, em soirée e amanhã, em matinée e soirée, «O grande prémio»; terça-feira, «A pantera dos 7 mares»; quinta-feira, «Todos foram julgados».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Cine-Foz, amanhã, em matinée e soirée, «A volta ao mundo debaixo do mar»; terça-feira, «Missão tempestade»; quinta-feira, «O duplo homem».

NECROLOGIA

José do Espírito Santo

Faleceu em Lisboa o sr. José do Espírito Santo, de 65 anos, piloto do rio e barra de Lisboa, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Alves do Espírito Santo. Era pai dos srs. Álvaro Alves do Espírito Santo, casado com a sr.ª D. Henriqueta do Espírito Santo; Abelard Alves do Espírito Santo, casado com a sr.ª D. Idalina Maria Pereira do Espírito Santo e Guilherme Alves do Espírito Santo, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Isac do Espírito Santo, e avô dos meninos José Guilherme, Ana Cristina e Rui Alberto do Espírito Santo, e irmão do sr. João do Espírito Santo.

Augusto Martinho da Palma Brito

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Augusto Martinho da Palma Brito, de 38 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Custódia César Brito. Era pai das meninas Rogéria César Brito, Liliana César Brito e Maria Clara César Brito e do menino Augusto Manuel César Brito.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

FRANCISCA CAVACO DE ALMEIDA MACHADO

Sua família, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por insuficiência de endereços, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e lhes manifestaram o seu pesar.

FRANCISCO DELFINO

Médico Psiquiatra Especialista

Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.

Marcações pelos telefs. 24779 e 73199

CONSULTÓRIO:

Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

AGENDA

D. Emília Nunes Calvário

Em Portimão, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Emília Nunes Calvário, de 90 anos. Era mãe das sr.as D. Rodolfa d'Oliveira Calvário Campos e D. Adelaide d'Oliveira Calvário Paz e do sr. Casimiro d'Oliveira Calvário; sogra da sr.ª D. Angélica Maria Pilar Calvário e dos srs. Mateus de Campos e António da Paz; e avó do cançonetista António Calvário.

D. Delmira Viegas Martins Cavaco

Em Loulé, onde residia, faleceu a sr.ª D. Delmira Viegas Martins Cavaco, natural de Quarteira, viúva de Joaquim Guerreiro Cavaco. Era mãe dos srs. João Viegas Guerreiro Cavaco, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Gonçalves Pires Cavaco, Manuel Viegas Guerreiro Cavaco, casado com a sr.ª D. Gisela Maruta Cavaco, de Castro Verde e avó da sr.ª D. Maria da Luz Pires Guerreiro Cavaco, professora oficial, residente em Cazevel.

José Nascimento Gomes

Faleceu em Loulé, o sr. José Nascimento Gomes, de 82 anos, viúvo de D. Maria de Sousa Bárbara.

Era pai das sr.as D. Maria Emília de Sousa Gomes, casada com o sr. Joaquim Pereira, D. Maria José de Sousa Gomes, casada com o sr. João Melo, D. Helena Sousa Gomes, casada com o sr. Francisco Florindo Mascarenhas e do sr. Jacinto de Sousa Gomes, guarda-livros da firma Andrade & Barracha, daquela vila, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Guerreiro da Silva.

D. Joaquina Barros Farrajota Cristina

Faleceu em Loulé, de onde era natural, a sr.ª D. Joaquina Barros Farrajota Cristina, de 84 anos, viúva de António de Sousa Cristina. Era mãe das sr.as D. Libânia Barros Farrajota Aleixo, casada com o sr. Francisco Aleixo, D. Joaquina Barros Farrajota Barrenha, casada com o sr. Ureal Barrenha, D. Dores Barros Farrajota Bray, casada com o sr. José da Rosa Bray, D. Maria Barros Farrajota Seruca, casada com o sr. Joaquim Ramos Seruca, D. Otília Barros Farrajota, casada com o sr. João Coelho de Sousa Fernandes e D. Leopoldina Barros Farrajota Rodrigues, casada com o sr. Joaquim Rodrigues e dos srs. António Barros Farrajota Cristina, José Barros Farrajota Cristina, casado com a sr.ª D. Maria Ilda Guerreiro Neto Cristina e Manuel Avelino Cristina Gonçalves, casado com a sr.ª D. Maria Antonieta Garcia Gonçalves.

Às famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

LOTAS

De 25 de Abril a 1 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :

Raulito	78.326$00
Vivinha	61.860$00
Agadão	50.066$00
Prateada	47.456$00
S. Lucas	46.622$00
Refrega	42.781$00
Alecrim	41.600$00
Infante	38.568$00
Sul	35.580$00
S. Vicente	32.926$00
Norte	28.580$00
Conserveira	27.950$00
Flor do Guadiana	27.870$00
Liberta	25.502$00
Pérola do Guadiana	20.769$00
Maria Rosa	19.535$00
Princesa do Sul	19.456$00
Audaz	19.300$00
Conceiçanita	15.300$00
Léstia	15.025$00
Nova Clarinha	14.970$00
Flor do Sul	13.595$00
Leste	10.100$00
Rainha do Sul	8.934$00
Fernando José	8.400$00
Lurdinhas	6.600$00
Costa Azul	4.100$00
Diamante	3.600$00
Vandinha	3.600$00
Vulcânia	2.809$00
Restauração	2.500$00
Mirita	2.300$00
Salvadora	1.700$00
Total	778.280$00

MONTE GORDO

Artes diversas	6.084$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 25 a 29 de Abril

OLHÃO

TRAINEIRAS :

Sul	120.745$00
Fernando José	88.150$00
Conserveira	65.500$00
Leste	62.450$00
Pérola do Guadiana	51.300$00
Flor do Sul	47.840$00
Alecrim	44.050$00
Vandinha	41.000$00
Costa Azul	37.100$00
Nova Sr.ª da Piedade	33.450$00
Nova Clarinha	28.670$00
Rainha do Sul	28.550$00
Vivinha	28.550$00
Estrela do Sul	28.320$00
Mar de Prata	28.300$00
S. Lucas	26.200$00
Audaz	25.905$00
Apóstolo S. João	25.550$00
Diamante	24.700$00
Restauração	24.450$00
Amazona	24.190$00
Salvadora	23.450$00
Princesa do Sul	23.000$00
Lurdinhas	21.800$00
Nova Erra	20.830$00
S. Vicente	20.050$00
Maria Rosa	17.935$00
Raulito	10.035$00
Léstia	7.300$00
Conceiçanita	6.835$00
Infante	6.835$00
Flor do Guadiana	3.400$00
Nova Liberta	2.100$00
Refrega	2.050$00
Divor	1.900$00
Total	1.052.490$00

De 24 a 30 de Abril

QUARTEIRA

TRAINEIRAS :

Leste	193$00
Fernando José	1.469$00
Neptúnia	2.790$00
Portugal 5.º	1.090$00
Cinco Marias	1.880$00

ARMAÇÕES :

Maria Luísa	6.419$00
Senhora da Conceição	17.992$00
Senhora de Fátima	6.209$00
Artes diversas	145.026$00
Total	183.068$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 25 a 30 de Abril

PORTIMÃO

TRAINEIRAS :

São Marcos	89.800$00
La Rose	79.600$00
Alvarito	67.600$00
Lena	66.400$00
Anjo da Guarda	61.300$00
Nova Palmeta	60.870$00
Maria Benedito	57.300$00
São Carlos	53.800$00
Alga	52.150$00
Oca	49.100$00
São Paulo	47.920$00
Nave	45.200$00
Biscaia	40.900$00
Marinheira	39.700$00
Sardinheira	38.050$00
Fóia	37.150$00
Flora	36.000$00
Neptúnia	35.930$00
Marsul	35.100$00
Maria do Pilar	34.800$00
Briosa	34.200$00
Arrifana	36.500$00
Atalanta	34.050$00
Portugal 5.º	32.850$00
Farilhão	28.900$00
Nova Dóris	28.050$00
Senhora do Cais	28.000$00
Sete Estrelas	27.350$00
Mirita	27.350$00
Princesa do Arade	26.800$00
Leãozinho	24.000$00
Olímpia Sérgio	21.200$00
Ponta da Galé	20.850$00
Praia Morena	18.280$00
Estrela de Maio	17.280$00
Lola	16.700$00
Portugal 2.º	16.600$00
Algarpesca	15.800$00
Sol	15.700$00
Praia Três Irmãos	15.100$00
Milita	14.800$00
Donzela	13.700$00
Praia da Vitória	11.850$00
Costa de Oiro	8.000$00
Ponta do Lador	6.050$00
Vulcânia	2.300$00
Total	1.570.930$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 25 de Abril a 1 de Maio

LAGOS

TRAINEIRAS :

Marisabel	67.720$00
Baía de Lagos	60.300$00
Gracinha	56.050$00
Sr.ª da Encarnação	55.450$00
Donzela	52.600$00
N. Sr.ª da Graça	32.260$00
Costa de Oiro	29.000$00
Brisamar	24.680$00
Zavial	23.470$00
N. Sr.ª da Pompeia	23.400$00
Sagres	23.240$00
Pérola de Lagos	21.650$00
Satúrnia	20.680$00
Milita	12.750$00
Nova Palmeta	5.400$00
Leãozinho	5.000$00
Fóia	4.520$00
Maria do Pilar	4.400$00
Algarpesca	4.020$00
Maria Benedito	2.500$00
Alvarito	1.830$00
Praia Morena	1.800$00
S. Paulo	1.560$00
Sol	1.400$00
Olímpia Sérgio	1.100$00
Princesa do Arade	950$00
Vulcânia	760$00
Neptúnia	750$00
S. Marcos	400$00
La Rose	385$00
Total	540.025$00

ALADORES PURETIC

Mês de Abril

PRAIA DA SALEMA

Artes diversas	330.874$00

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telefs. { Consultório 22013 / Residência 24761

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE EM 17 DIAS!

Sim, é fantástico!... O revolucionário «ERKOSTRONG» (agora também em Portugal) garante-lhe ainda mais: O DOBRO DO VOLUME DOS SEUS MÚSCULOS, **EM 4 SEMANAS APENAS!...**

Com a chegada de nova remessa do «ESKOSTRONG» iniciamos a 2.ª campanha de vendas. Confirmando o êxito alcançado na 1.ª campanha, têm-nos chegado de todos os pontos do País, cartas como estas que abreviamos:

— Do sr. Fernando Santos G. (de Viseu): Graças a esse incrível aparelho a vitalidade e a forma dos 20 anos voltou a mim, apesar de estar na casa dos 50. Bem-hajam.

— De Mértola, diz-nos o sr. José L. Palma: Os primeiros dias foram um pouco difíceis de vencer, dado que não fazia ginástica desde o serviço militar. Agora os trabalhos mais pesados são para mim uma brincadeira.

— De Lisboa, o sr. José Vicente R.: Este aparelho supplanta até os duros pesos e halteres, estou em plena forma física. Agradeço o envio urgente de outro aparelho para mandar para um irmão meu que se encontra no Ultramar.

Copie ou recorte o cupão abaixo, que lhe dará direito a receber literatura grátis sobre este sensacional aparelho

A ENVIAR A **REPRESENTAL** — DEPARTAMENTO DE VENDAS E REPRESENTAÇÕES, LDA.

RUA DO TRIANGULO VERMELHO, 28-A — **LISBOA-1**

(Em letra bem legível)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

Dizem os Srs. Lavradores que o produto agrícola que tenha o símbolo «ORMENTAL» é de confiança

PANFORINA AGUIAR HORMONAS VEGETAES PORTUGAL

Fungicidas e insecticidas:
CUPERZINE—ZINERTAL—LINDOX 50—PANFONAL —ORTANE—MALATOX 50—ESCARAVINE—ORMOL —TILETOX—HELITOX—ISORTAL, etc.

Agente para o Algarve:
José Azinheira Rebêlo
Rua Conselheiro Bivar, 75 — FARO — Telefone 22481

"FLASHES"... de Loulé

TERMINARAM as festas da Mãe Soberana, Nossa Senhora da Piedade de Loulé, que, no corrente ano, trouxeram a Loulé, a maior consagração de visitantes e forasteiros.

Vimos em Loulé, louletanos de há muito afastados da terra-mãe, e dos melhores, mas melhores com M grande e não «m», que também os há, por infelicidade nossa. Vimo-los de todas as classes sociais e rejubilámos com a satisfação que sentiam.

As festas tiveram especial grandeza, quer na organização da parte litúrgica, quer na parte profana, constituindo o arraial e o fogo de artifício motivo de satisfação geral, pois, na realidade, Loulé, nunca teve uma festa tão concorrida.

É dever de todos os louletanos concorrer pois para que, com a maior presteza se iniciem as obras de construção do santuário, por mais que isso pese a alguns maus louletanos, bem isolados por sinal e talvez tão maus por não terem um coração verdadeiramente louletano.

A construção do imponente santuário, cujo projecto está definitivamente delineado, só se tem atrasado mercê de dificuldades levantadas à construção da estrada de acesso, em incompreensível e inexplicável falta de colaboração numa obra em que está empenhado o bom nome de Loulé. Não nos interessa que haja quem queira desvendar ou descobrir razões para não se fazer uma obra que todos e todos desejam e querem e menos ainda que haja quem procure encontrar explicações para uma aspiração tão clara e digna dos louletanos.

Se há despeitos, se há quem não concorde com a actual comissão, nomeada exclusivamente pelo prelado da Diocese, não interessa discuti-lo. Qualquer dos membros da mesma, estamos em jurá-lo, abdicaria das regalias honorárias que poderia ter quem concluísse tal obra, se soubesse que a sua exoneração teria o mérito de lograr as facilidades de execução. E assim é que é falar, sem fingimentos, nem desculpas mesquinhas e encobridoras de outros interesses em jogo.

Parece-nos um contra-senso vir para os jornais invocar razões de um facto cuja falta de discrição se pretende imputar a quem só veladamente os tem abordado, dentro do bom e são princípio de que Loulé terá o santuário que merece e cujos meios materiais já estão felizmente assegurados.

O resto, ou é despeito ou má vontade de torcer a verdade nua e crua, como ela é e se apresenta aos olhos de todos os louletanos.

Já o saudoso poeta Aleixo cantava:

Deixam-me sempre confuso
as tuas palavras boas
Por não te ver fazer uso
Dessa moral que apregoas.

Para triunfares depressa
Cala contigo o que vejas
e finge que não te interessa
Aquilo que mais desejas.

e também dizia, muito assisadamente:

Se não souber's ser prudente
Quando desfaças de alguém
Dás motivo a que toda a gente
Desfaça de ti também.

R. P.

Vespa 50 c.c.
Isenta de Carta
Em estado novo, impecável (com menos de 1.500 Kms.) Vende-se — Resposta ao n.º 10.119.

A. Vítor Cunha (Veiros)
Solicitador
Escritório — Rua Miguel Bombarda, 50
Vila Real de Santo António
Residência — Vila Nova de Cacela

Um melhoramento em marcha e outros que Bensafrim deseja

BENSAFRIM — Com a electrificação do Bairro das Eiras, aglomerado populacional da periferia desta povoação, levada a efeito pelos Serviços Municipalizados de Lagos, mais um melhoramento há a acrescentar aos vários que nestes últimos tempos a povoação tem recebido. Os habitantes, especialmente os residentes no referido bairro desejam pùblicamente agradecer às entidades administrativas da sede do concelho, tão útil como desejado benefício. Outros, porém, e alguns da maior necessidade e urgência, esperam viabilidade, dentro de um prazo relativamente curto, como sejam: construção de uma praça mista de hortaliça, fruta e peixe; um edifício que sirva simultâneamente de posto médico e sede da Junta de Freguesia; rede de distribuição de água ao domicílio; esgotos; balneários; calcetamento das restantes ou parte das restantes ruas da povoação e instalações sanitárias.

Não é desejar muito, mas sim o indispensável, pois como povoação antiquíssima que é — a sua fundação data da remota época dos Árabes — Bensafrim não tem acompanhado o surto de progresso que se verifica na maioria das povoações da Província.

Estão os Serviços Municipalizados a proceder à substituição e beneficiação total da rede de distribuição de energia eléctrica, o que orçará pela centena de contos, mas isso apenas não basta. Oxalá que a esse empreendimento outros se sucedam, nomeadamente os que atrás indicamos. — *C.*

Queimadores a Nafta

Americanos, «RAY» tipo BP14 N.º 5. Vendem-se dois, com todos os seus pertences e depósitos com aquecedores, etc.

Trata EMPRESA DE CONSERVAS NEREIDA, Lda. — OLHÃO.

Um apelo da Luz de Lagos aos C. T. T.

LAGOS — Apesar de já termos feito constar que os C. T. T. estão empenhados em dotar a povoação da Luz com estação privativa e serviço telefónico que satisfaça as necessidades dos seus habitantes, muitos vêm até nós para que insistamos no sentido de se melhorar urgentemente a assistência telefónica.

O número de telefones na povoação aproxima-se de 50 e no entanto as comunicações faltam, visto o serviço estar limitado a 8 horas diárias.

Não há ali automóveis de aluguer e as carreiras de camioneta não bastam para as comunicações que a povoação requer. A estação privativa, não é possível de um dia para o outro, mas um funcionário, ou dois para permitir horário que satisfaça as necessidades do serviço telefónico, afigurava-se-nos fácil de conseguir, desde que da parte dos C. T. T. houvesse vontade de servir.

O QUE SE AGUARDA PARA DOTAR A ZONA DA RIBEIRA COM INSTALAÇÕES SANITÁRIAS? — Vêm de longe os nossos alertas sobre as instalações sanitárias na zona da Ribeira, que todos reconhecem como necessidade imperigosa e urgente. Sabemos que a Junta Central dos Portos se interessa pelo assunto, que a Junta Autónoma dos Portos não menos, e que a Junta Autónoma das Estradas não regateará facilidades, no caso de ser preciso instalá-las em propriedade da sua jurisdição.

É notório o aspecto vergonhoso de determinadas áreas próximo da lota que servem de retretes públicas. Especialmente na época de mais afluência de turistas, estes vêem-se em apuros para satisfazerem as suas necessidades corporais, com vergonha para todos nós. Ausência de conjugação de esforços para obra que satisfaça? Seja como for, não é de desejar que se mantenha esta situação desprestigiante e prejudicial ao nosso progresso turístico.

NO HOTEL RIOMAR JÁ SE VÊ A BANDEIRA PORTUGUESA — É-nos grato registar que no Hotel Riomar já se vê arvorada a bandeira de Portugal, que durante muitos dias ali não apareceu.

JUSTIÇA E FAVORES — Dos maiores de Lagos são poucos os que nos compreendem, e assim deles só desejamos justiça. Poderão fazê-la não deturpando o sentido do que escrevemos, ou tornando públicos os erros notados.

Contamos, felizmente, com o apoio dos que sabem sentir o mal alheio, e ele satisfaz-nos bastante, visto que a paz entre as criaturas não é possível sem auxílio mútuo, coisa não compreendida pelos que contrariam a nossa forma de ver.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Companhia de Seguros

Precisa de empregado livre de serviço militar, já com experiência do Ramo de Seguros, para prestar serviço na sua Filial de Faro. Resposta a este jornal ao n.º 10.374 dando referências e fontes de informação.

MOTEL DA LUZ

Passe o seu fim de semana ou as suas férias neste lindo Motel, na encantadora Praia da Luz, a 5 Km. de Lagos.

Cada Bungalow tem casa de banho, quarto e cozinha completa, com fogão e frigorifico, por 160$00 por dia, para duas pessoas.

Águas quentes e frias. Tem um supermercado perto e tem serviço de bar, restaurante e boite.

LATINA

Depois da 4ª classe ele continua os seus estudos com o Ciclo Preparatório TV

Ele é um rapazinho ajuizado. Desejoso de aprender. A Telescola dá-lhe a oportunidade de cumprir a escolaridade obrigatória e acesso ao 2.º ciclo liceal ou ao curso de formação do ensino técnico.

A Telescola vai ter com ele. A qualquer localidade do País. Basta que lá exista um Posto de Recepção. Os seus filhos podem, assim, frequentar o Ciclo Preparatório TV, com a duração de dois anos. E tem a mesma validade que o ciclo preparatório tradicional. Estamos ao seu dispor para lhe prestar todas as informações sobre inscrição de alunos, alvarás de Postos de Recepção e diplomas de Monitor. Consulte-nos.

IMAVE

INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO
Rua Florbela Espanca, Tel. 761497 — Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RÁDIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S.A.R.L.

QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS
exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante
TINTO • BRANCO • RUBI
Um produto da rede distribuidora PROLOR
DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef 148 — ALMANCIL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDUSTRIA, S.A.R.L.
S. B. de MESSINES • ALGARVE • PORTUGAL

Cantinho de S. Brás...

A TI CARMINHA

(Dedicado com amizade a D. Sousa Horta)

UM dia deixei a Fonte de Mouro, onde nasci, cheirando ainda a cueiros, de babete no pescoço, calcinha rachada atrás e pernitas frágeis e arcadinhas, como as aduelas duma pipa.

Pouco tempo antes de partir, lembro-me de ter subido aos galhos duma oliveira, e levado do ninho uma inocente avezinha. Havia de cometer a proeza, talvez para que eternamente se me gravasse na memória, antes da despedida à ti Carminha, a lavradora do monte. A aflição do infeliz pintassilgo causava um ambiente de mal-estar, que crescia na medida em que eu diligenciava, com cega obstinação, segurá-lo com unhas e dentes. Coitadito! Viveria poucas horas, tragado pelo gato, parecendo que implorava misericórdia à minha mentalidade de carrusco, coisa de que, aliás, todos temos um pouco, nessas idades.

O episódio é uma reminiscência que sempre evoco quando observo maldades deste género nas crianças de hoje. Nem a intervenção da ti Carminha, falando-me com mimos e promessas, me levou a restituir à liberdade aquilo que me parecia um tesouro. Foi, pois, com beijos de despeito que nos despedimos, friamente, acusando a minha casmurrice. Subi para a carroça que levava os parcos tarecos do nosso lar, demandando a pacata aldeia de Estoi. Travessia penosa agarrado à rabicha do veículo, segurando-me como um macaquinho desengonçado em contínuos solavancos e com a sensação de que o pólo terminava nessas imediações.

Então, um sentimento de indefinível angústia assolava os meus verdes anos. Embora soubesse que ia viver longe da solidão campestre, ouvindo de noite a misteriosa voz da natureza, que na criança exerce tremenda fascinação, o período de adaptação foi algo difícil. Depois, Estoi passou a ser uma das sete maravilhas do mundo...

Ainda não tinha idade escolar. A brincadeira começava, pois, logo que o galo dava a alvorada, só terminando à noitinha. Quando havia ensaio de teatro infantil, dirigido pelo mestre-escola da aldeia, coxo, de lunetas, teatro que constituía um êxito, interpretado por «artistas» de palmo e meio, tinha dispensa de recolher, atravessando às vezes a cena com caixotes de sabão sobre os ombros, num papel secundário que me magoava...

Um dia, acossado pela saudade, prèviamente autorizado pelo «papá», mal rompe a alva, «à pata galhana», tendo por camarada um cãozinho lindíssimo que me tinham oferecido, empreendi uma visita a esse santo lugar da Fonte de Mouro. Pela primeira vez, vi romper o sol por entre nêvoas. Ao pino do meio dia, tinha palmilhado o caminho! O pobre Piloto, cheio de fome, não teve outro remédio se não comer ervas pelo caminho. E eu tinha pena de não o poder imitar...

Cheguei morto de cansaço! A ti Carminha, de olhitos pretos a cintilar de satisfação, sorriso largo, pressentira a minha chegada. Lobrigou-me, mal vinha junto da fonte. Esquecera por felicidade a cena do passarinho! Maternalmente (ela tinha enorme desgosto de Deus não lhe dar um herdeiro) segurou-me pelos bracitos, enrolou-me ao corpo numa expressiva alegria, gritando pelo marido, o ti «Jôquim» Pereira, que de enxó na mão preparava as «avecas» do arado. Depois bradou pela Brázinha, ti Mari Nunes, pela Palmira: «venham ver o Chico venham ver o Chico».

E o franzino Chico, de pés inchados, embasbacado perante a afectuosa recepção daquela boa gente, com o estômago a dar horas (barriga vazia não dá alegria) para ali ficou, pasmado, mexendo no estrume do alegrete, ou esburacando com gravetos ao pé da montureira.

Entretanto, o cheirinho penetrante das papas de milho, douradinhas e com torresmos, excitava-me! Elas ali estavam, em cima da trempe a desafiar a minha fome, fazendo-me cócegas no céu da boca. Os três, numa brilhante ofensiva gastronómica, nem «arraspas» deixámos, entremeando com azeitonas de água belíssimas e «fatacões» de panito branco, como jaspe de neve.

Quando calculei que chegaria a casa com ar de dia (a volta era mais fácil, pois, para baixo todos os santos ajudam), logo a ti Carminha me arranjou uma bolsinha de figos «para a viagem», um pedaço de toucinho para a mãe temperar «as favas e grisêus» e uma linguiça encarnadinha para o «Bléi» o «raio do «Bléi» que não aparece»!

De súbito qualquer sentimento extraordinário me tocou, como varinha de condão. O meu canito, excelente companheiro de viagem que eu adorava, lembrei-me de oferecê-lo à ti Carminha. Era um heroísmo da minha parte, pois taparia para sempre a má impressão da cena do passarinho...

Ela, comovida, agradeceu a minha lembrança. Que gostara logo do Piloto, mal o vira. Que o monte de noite era escuso, evitando de futuro a ladroagem, mas ao mesmo tempo, compreendia, era um bom companheiro para o meu regresso. Aconselhou-me ir pelas Chãs, era mais perto, caminho alegre e não tinha tanta pedra solta. Que iria bradando até me perder de vista. Não tivesse medo, pois já era um homenzinho. Beijara-me ternamente! Só não me enchera um alforje de comestíveis porque o meu corpito magrizela não aguentava...

E agora, que a santa criatura partiu para o céu, o Chico lembra-se dela, do seu monte caiadinho e alegre onde os pobrezinhos tinham guarida e agasalho. Que esteja na paz do Senhor!

F. CLARA NEVES

Casa

Aluga-se, mobilada, nos meses de Maio a Setembro, em Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao n.º 10.376.

Terreno - Monte Gordo

Vende-se com a área de 440 m2, na Rua Gonçalo Velho, podendo construir 1 bloco com 3 pisos e outro com 5 pisos.

Trata: Mateus Fernandes, Rua João de Deus, 6 — Vila Real de Santo António.

SOREVIL
Sociedade Revendedora de Vidros, Limitada
Fábrica Electro-Mecânica de Espelhos
Reespelhagem, Biselagem e Gravuras
Vidros de todas as qualidades
Encarrega-se de todos os trabalhos de vidraceiro e colocação de vidros em obras
Grande variedade de molduras em todos os estilos
ESTABELECIMENTO — Rua Filipe Alistão, 19-19 A
OFICINA — Rua Capitão Mor, 29-33-35
ARMAZÉNS — Rua do Compromisso, 21-23
Telefone 22801
FARO

Senhores Lavradores

Se querem aumentar as suas COLHEITAS e poupar SALÁRIOS recorram à *Adubação Moderna* por meio de *Pulverizações* com

FERFOLI

que contém: 20% de AZOTO — 20% de ÁCIDO FOSFÓRICO — 20% de POTASSA, e os elementos mínimos de BORO-ZINCO - COBRE - ENXOFRE - MAGNÉSIO - FERRO - COBALTO e MANGANÉSIO

500 ou 200 gramas para 100 litros de água

Com **FERFOLI** poderá adubar as suas culturas de VINHA - BATATA - ÁRVORES DE FRUTO - HORTALIÇAS - FEIJÃO - FAVAS - ERVILHAS - TOMATES - MELÕES e CEREAIS.

Adubando com **FERFOLI** todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar a 50% mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis, ou em períodos de seca a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

LISBOA — R. dos Sapateiros, 115-1.º — Telefs. 322478 e 322484 — Teleg.: LAVOURA

Estabelecimento de Importação — Ernesto F. d'Oliveira — S. A. R. L.

PORTO — R. Mousinho da Silveira, 195-1.º — Telefone 22031 — Teleg.: NESTEIRA

À venda no comércio especializado

Para poder dar ao País todo o possível rendimento, o Algarve necessita de portos, de uma ponte sobre o Guadiana e de uma estrada rápida para Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)

em alguns casos superam o que de melhor existe no género por esse mundo fora.

Também a iniciativa particular tem dotado a Província com restaurantes e boites caras e luxuosas, pelo que o turista rico encontra nesta região eleita pela Natureza, o prazer e o conforto que só as estâncias de alto nível podem proporcionar.

Todavia e muito embora o Algarve seja actualmente o ponto que mais se evidencia no turismo em Portugal, não está devidamente apetrechado para poder acompanhar a popularidade de que desfruta, pois falta-lhe uma boa rede de hotéis e restaurantes de classe intermédia, faltam nas praias as comodidades e os divertimentos desportivos adequados e sobretudo os principais meios de comunicação, que permitam rápida, fácil e cómoda ligação com o mundo, tanto por via marítima como terrestre.

Efectivamente, por mais incrível que pareça, a verdade é que se não fosse o excelente aeroporto que o Estado, recentemente instalou em Faro, o Algarve, encontrar-se-ia ainda pràticamente isolado, pois apenas era servido por duas estradas de traçado antigo que, serpenteando pelas serras do Caldeirão e do Espinhaço de Cão, constituíam e constituem, visto continuarem a ser as únicas que servem o Algarve, um autêntico martírio para quem vai ou vem da nossa Província.

O aeroporto, porém, não pode sòzinho suportar o tráfego de todos os turistas estrangeiros que nos desejam visitar, como também o Algarve não pode estar sujeito apenas aos turistas que viajam pelo ar, até porque estes, naturalmente, apenas formam o caudal mais pequeno. Assim e para que o turismo algarvio possa dar ao País uma rentabilidade verdadeiramente à altura das suas possibilidades e proporcionar à nossa balança de pagamentos o equilíbrio ou mais folgada margem que tanto desejamos, é necessário que o problema das comunicações do Algarve seja encarado de frente. Urge, portanto: Primeiro: que se construa uma via rápida para Lisboa, auto-estrada, ou outro traçado menos dispendioso mas de semelhantes características, começando-se, para ir remediando a situação, por estabelecer a ligação da estrada de São Marcos da Serra, para a qual falta apenas um percurso de cerca de 60 Kms., o que garantiria trajecto muito mais cómodo e um pouco mais curto.

Segundo: a construção de um ou dois portos onde pudessem atracar navios de qualquer calado para que o Algarve, além de poder estabelecer carreiras marítimas regulares, tivesse possibilidade de passar a figurar na escala dos cruzeiros de férias e outros que as agências de viagens, em combinação com a indústria hoteleira, constantemente promovem. De facto, é inacreditável que o Algarve com uma costa maravilhosa a toda a sua extensão, com um mar que tudo permite, com uma das maiores e melhores baías do mundo e ainda com a responsabilidade histórica de ser o ponto de onde partiram as caravelas para as Descobertas, não tenha um verdadeiro porto, modernamente apetrechado, onde os transatlânticos de todo o mundo fizessem escala. Independentemente do movimento normal de passageiros ou de turistas que chegassem ou partissem, das estadias mais ou menos longas na nossa Província, poderemos nós imaginar o rendimento em divisas que proporcionaria cada paquete de excursionistas que aos nossos portos atracasse, nem que fosse apenas por dois ou três dias? Na ânsia de tudo ver eles poriam em movimento as indústrias de transportes, os cafés, os restaurantes, as boites, o artesanato, as papelarias e até os Correios.

Terceiro: conseguir-se, de colaboração com as autoridades espanholas, a construção de uma ponte sobre o Guadiana, ligando no ponto mais adequado Vila Real de Santo António a Alamonte o que permitiria muito maior facilidade às deslocações dos milhares de turistas que transitam nas progressivas zonas de turismo do Sul de Espanha e do Algarve, beneficiando simultâneamente os dois países.

É certo que a realização destas obras implicaria no investimento de volumosos capitais, mas não é menos certo que a sua rentabilidade estaria proporcionalmente assegurada e que através dela não só arrecadaríamos as ambicionadas divisas como daríamos ao mundo mais uma prova da nossa capacidade de realização e de inteira confiança no futuro.

Silves, Abril de 1968.

Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira

TINTAS «EXCELSIOR»

Realiza-se em Olhão, no próximo dia 12, a inauguração da Cantina Escolar

Comunica-nos o Município olhanense que foi transferida para o próximo dia 12 a inauguração da cantina escolar do Bairro Marechal Carmona, à qual, por deliberação camarária de 24 do mês findo, será dado o nome de Cantina Escolar Professor Carlos Lopes, em homenagem ao olhanense que durante 40 anos deu o melhor do seu saber, dedicação e esforço ao ensino das crianças do concelho.

A inauguração da cantina é às 18 horas, seguindo-se às 18,30, a inauguração da Praceta do Padre António de Matos Malveiro; às 19 horas, descerramento de lápides nas ruas Mestre José António Dentinho, e Mestre Carlos Cativo; às 19,30, inauguração das ruas C e Maria da Cruz Rolão.

Compositor Tipográfico

Precisa

Firma arredores de Lisboa. Oficiais, Meios-Oficiais e Aprendizes. Indicar ordenado pretendido.

Resposta ao n.º 10.425.

SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 ✦ Rua da Guarda, n.º 14-A ✦ Telefones: 943-1072-1073

PORTIMÃO — ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO
PASSAPORTES — RESERVAS DE HOTÉIS
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

FALANDO DA MULHER

(Conclusão da 1.ª página)

lina e que referi por não aceitar a culpabilidade que do facto nos é atribuída. Ora, após este interregno e retomando os nossos assuntos, parece-me oportuno que falemos da nossa emancipação. É um tema cheio de actualidade e sobre o qual se fazem os mais desencontrados comentários, alguns revelando uma perfeita noção dos factores que a determinaram mas outros reflectindo um exagerado saudosismo pela mulher mistificada e também, uma antipatia por nós que, se pode ter por origem errados conceitos deontológicos, também pode ser própria do excessivo egoísmo do homem. Esse egoísmo milenário que o fez esquecer os nossos direitos naturais e organizar uma sociedade que ainda agora se ressente da arbitrariedade com que foi estruturada. Não tivesse o homem aproveitado a diferença de funções que a vida exigia de si e da mulher para colocá-la numa posição subalterna, e não teria agora de ocupar-se e preocupar-se com a nossa emancipação. Fosse ele hoje menos egoísta já, e não teria que perguntar do que pretendemos emancipar-nos nem nós teríamos necessidade de nos esbrasear para reaver um lugar que nos deu a Natureza e que o bem comum exige voltemos a ocupar.

Esquece quem tal pergunta que a mulher foi durante milénios considerada um ser inferior ao homem e desconhece, com certeza, que vivia numa sujeição total à vontade do seu senhor. Ela era apenas uma vida ao serviço do homem, a quem devia uma servil obediência, e sobre quem ele usava um domínio abusivo. Ele a decidir os seus passos como se ela não tivesse cérebro, vontade, sentir..., como se fosse coisa propriedade sua. Ele todo direitos: direito de a usar, de a amar, de a humilhar, de a repudiar; ela só obrigações: obrigação de se submeter, de renunciar, de se resignar, de se sacrificar.

Tal foi a vida da mulher durante séculos sucessivos em que aceitou a tutoria masculina e esta seria ainda hoje a nossa se, contrariando os desígnios do homem, ela não tivesse iniciado a luta de reivindicação dos seus direitos, da sua emancipação, se assim entenderem chamar-lhe. Não pertence a nós a honra do início desta batalha, mas cabe-nos a obrigação de prossegui-la, de percorrer o caminho que há a vencer. Conseguimos já pela nossa promoção cultural impormo-nos ao homem e subir muitos dos degraus que nos conduziram ao mínimo, mas não soubemos convencê-lo ainda de que formamos metade do Mundo e que a nossa integração na vida sócio-política é indispensável à felicidade familiar e colectiva. Nega-se o homem — habituado ao quero, posso e mando — a aceitar a nossa presença, mas a sua atitude mais justifica a razão do nosso movimento. Alegra-se ele porque somos uma mínima parte da população feminina, mas isto só revela que a mulher, na sua generalidade, continua ignorando a sua grande missão na Terra: à mulher não cabe apenas o grande papel de mãe, mas igualmente o de companheira e conselheira do homem. Foi para estes misteres, também, que, segundo a Escritura, Deus a criou, mas deles a afastou o homem, ávido de poder e domínio, arrastando com o seu egoísmo, força e impulsividade o mundo para a desordem, para a guerra, para o ódio, para o caos em que se encontra.

Já foi bastante longe o homem no capítulo de ódios e destruições e muito mais longe irá — repare-se nas terríveis ameaças que pairam sobre a civilização — se a mulher com o seu espírito de sacrifício e abnegação, com a sua doçura e amor, com a sua sensibilidade e delicadeza não o detiver nessa marcha infernal.

Que diferente seria a vida se a mulher não tivesse sido apeada do lugar que lhe pertence dentro da comunidade! Que diferente será a vida se, consciencializada das suas obrigações e reintegrada nos seus direitos, a mulher puder interferir, com a serenidade e abnegação que sabe, nos destinos da humanidade! A felicidade dos povos depende grandemente da mulher, apregoam e nós acreditamos, mas a sua acção só será verdadeiramente válida quando falecer o predomínio do homem, quando o equilíbrio natural que entre ambos existia voltar a encontrar-se.

Restabelecer esse equilíbrio perdido é o objectivo dessas poucas mulheres que se infernizam na luta pela emancipação feminina, é a ambição dessas mulheres que, pugnando pela igualdade de direitos, pretendem apenas trabalhar com o homem na construção de um mundo novo, de um mundo onde as palavras PAZ E AMOR sejam vocábulos plenos de sentido e verdade.

Como se deduz, não pretendemos passar de sexo dirigido a director nem deixar de ser mulher. Deixar de ser mulher!... Honramo-nos muito da nossa condição feminina e sòmente sentimos vergonha e desgosto por não sermos mais, muito mais mulheres. Mulheres capazes de transmitir às outras mulheres os nossos ideais; mulheres capazes de lhes fazer sentir a necessidade de serem naturalmente femininas; mulheres capazes de salvaguardá-las de toda essa multidão de vis mercadores que, sob os mais aliciantes disfarces, as enchem de vícios, de tabaco, de álcool, de sexo, de drogas; mulheres capazes de afogar na podridão dos seus sentimentos todos aqueles que nos seus antros (ateliers, boites, clubes...) se entregam à perversão de adolescentes... Em suma, militantes capazes de levar a cabo a emancipação, em massa, da mulher.

Disto nós temos pena, pois que não sabemos ser dignas sucessoras dessas heróicas mulheres que, desenvencilhando-se da arbitrária tutela do homem, removeram escolhos até rasgar os caminhos que *quase* nos limitamos a trilhar. E de sermos hoje — em pleno século XX — apenas um insignificante número em relação à população feminina temos pena, muita pena, uma imensa pena!

MARIA CARLOTA

Fios para Tricotar

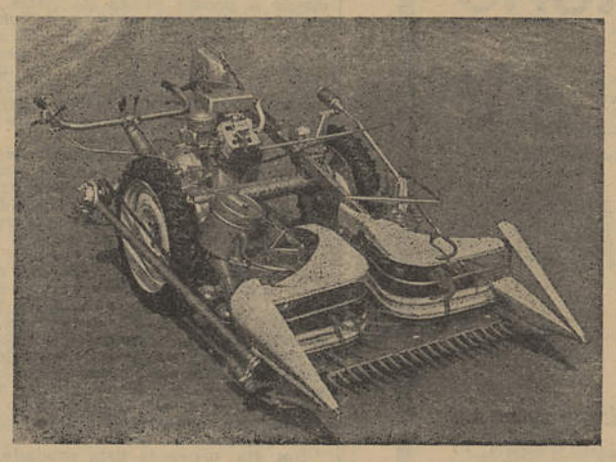
Pura lã virgem Escocesa, Shetland, Austrália, Merina. Fibras acrílicas — ORLON — Perlé de Orlon — Algodão

Dezenas de cores garantidas

Preços especiais para as senhoras que têm máquina de tricotar e trabalham para fora. Enviam-se amostras — satisfazem-se pedidos pelo correio.

Jardim das lãs — Av. Dr. Oliveira Salazar, Lote B - VISEU - Tel. 24115

CEIFEIRA-ATADEIRA OLYMPIA



Olympia de 2 rodas com guiador

Motor «Ruggerini»
Diesel de 10 H. P.

Trabalho horário
5.000 m2

Barra de corte
1,27 m

Atando a seco e verde

Ceifeira-Atadeira e Gadanheira

Travões independentes montados sobre os semieixos

Olympia de 4 rodas com volante

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

PEGRIL - MECANIZAÇÃO PECUÁRIA E AGRÍCOLA, LDA.

Escritório e Stand: Rua do Pau de Bandeira, 50-A e 50-B
Telegramas: PEGRIL LISBOA-3 Telefone: 67 65 92
Armazém e Oficinas: Rua Cândido dos Reis, 56
SOBRAL DE MONTE AGRAÇO —=— Telefone 145

CONCESSIONÁRIO PARA A PROVÍNCIA DO ALGARVE:

NELSON LOURO

Rua dos Bombeiros Portugueses
FARO Telefone 22871

Empregada

Concurso aberto para escritório em Portimão, com 6.º/7.º ano liceal, conhecimentos de inglês e dactilografia. Ordenado 1.800$00. Resposta a este Jornal ao n.º 10.398.

PRÉDIO

Vende-se em Tavira, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.os 117 a 121 com 12 divisões no 1.º andar e 8 divisões no r/c, garagem e quintal.

Informa Rua Jacques Pessoa, n.º 16 — Tavira.

VENDE-SE
COM CHAVE NA MÃO

Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26, com dez divisões — Informa: Manuel Damião, R. D. Pedro V — 56-r/c — Vila Real de Sto. António, tel. 86.

Casa Somóveis

Rua Sebastião Teles, 6 (à estação)
FARO

Uma filial do Norte que tem sempre um bom sortido de mobílias a preços convidativos, e bem assim conjuntos de sala estofados, sofás-camas, colchões Molaflex e outros.

Vendas a pronto e com facilidades. Recebem-se mobílias velhas em troca.

FRIGORÍFICOS HOOVER

Realiza-se na terça-feira em Faro o 1.º concerto da delegação da Pró-Arte

A vida cultural e artística do Algarve e em especial da cidade de Faro, vão receber importante impulso com a criação da delegação da Pró-Arte naquela cidade. Conhecidos os fins deste organismo e o alto nível que sempre tem caracterizado as suas realizações, estamos assim em presença de uma obra que por certo virá ter papel importante na formação e satisfação musicais do público farense, como do algarvio.

O primeiro concerto da delegação da Pró-Arte em Faro, em colaboração com a benemérita Cruz Vermelha Portuguesa, realiza-se na terça-feira, às 22 horas, na sala da Aliança Francesa (Rua Dr. Oliveira Salazar), e vaticinamos que o local será reduzido para alojar quantos desejam assistir à bela manifestação artística. Os concertos da Pró-Arte têm o alto patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Instituto de Alta Cultura, Secretariado Nacional de Informação e Fundação Calouste Gulbenkian.

Colaboram neste primeiro concerto dois nomes grandes da vida artística portuguesa: a pianista Olga Pratz e a cantora Helena Pina Manique.

É curioso referir que Helena Pina Manique é descendente de algarvios, conforme crónica que noutro local inserimos. Apresentando aos leitores estas artistas, diremos que Helena Pina Manique diplomou-se no Conservatório Nacional de Lisboa, em piano, canto e composição, respectivamente nas classes dos professores Maria Cristina Pimentel, Arminda Correia e Jorge Croner de Vasconcelos e sempre com as mais elevadas classificações. Obteve os prémios Rodrigo da Fonseca e António Andrade em Lisboa, o prémio João Arroyo em Coimbra, e ainda o 1.º prémio suplementar no Concurso Internacional da U. F. A. M. em Paris. No exame final de canto escolheu como prova facultativa, a difícil canção «As moleiras», do reportório do grande cantor alemão Fisher-Diskan, peça de grande transcendência. Como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, foi aluna da cantora internacional Lola de Aragon, em Madrid. Mais tarde e em concurso documental e por provas públicas, ingressou em Salzburgo, pátria de Mozart, no Mozarteum, espécie de Universidade da Música, onde como bolseira da Fundação Gulbenkian, estudou 3 anos, sendo aluna de Viorisca Kraus Ursuleac e Paul Schilhawsky. Regressou há pouco de Hamburgo onde estudou com a eminente cantora alemã Ema Bargen. Como concertista, apresentou-se no nosso País em Lisboa, Cascais, Setúbal e Leiria, nas delegações da Pró-Arte. Actuou também em Salzburgo em concertos e espectáculos de ópera.

A pianista Olga Pratz, diplomou-se em 1957 pelo Conservatório Nacional. Alcançou o prémio Rodrigo da Fonseca e o diploma de honra no Concurso Internacional «Maria Canals», de Barcelona. Foi enviada como bolseira do Governo Alemão e da Fundação Gulbenkian à Alemanha, para estudar com os professores Pillney e Carl Seemann e também em música de câmara, com Gaspar Cassado e Sandor Vegh.

Inúmeras vezes tem tocado com orquestras e em recitais, na Alemanha e em Portugal e ùltimamente, no Centro Gulbenkian de Paris. Em 1965 obteve no Concurso Luís Costa, o prémio de Interpretação de Música Espanhola, após o que, recebeu convite para participar nos Cursos de Santiago de Compostela. Pela Fundação Gulbenkian foi-lhe atribuída uma bolsa para aperfeiçoamento artístico com a professora Helena Costa. O concerto que recentemente realizou com Simão Draiblate no Teatro Tivoli de Lisboa, para a Juventude Musical, teve as melhores referências da crítica.

O programa do 1.º Concerto da Pró-Arte em Faro é o seguinte:

1.ª parte (piano): 3 sonatas — Scarlatti; Estudos Sinfónicos OP. 13 — Schumann.

2.ª parte (canto e piano): Alleluia — Mozart; Descalça vai para a fonte (Camões) — Croner de Vasconcelos; Nossa Senhora ao luar (Afonso Lopes Vieira) — Ivo Cruz; Canção das Tecedeiras — Armando Fernandes; Três canções de Artur Santos e ária da Rosina (Barbeiro de Sevilha) — Rossini.

3.ª parte (piano): Estudo OP. 25 n.º 11 — Chopin; Estudo de Execução Transcendente «A caça» — Liszt; Estudo para os oito dedos — Debussy; Cachoeiras da Serra — Luís Costa; Zambra (das danças ciganas) — Turina.

A apresentação é feita pelo sr. dr. Joaquim Magalhães e as marcações para esta excepcional noite artística podem ser pedidas na Cruz Vermelha Portuguesa (Teatro Lethes), em Faro.

Decorreu com êxito o voo inaugural Francfort-Faro

★ Inaugurada na capital algarvia a Rua de Berlim

Constituiu um êxito, quer no aspecto do estreitamento das relações luso-germânicas, como no de propaganda do turismo algarvio, a realização do voo inaugural Francfort-Faro, pelos Transportes Aéreos Portugueses. É mais um relevante serviço que a nossa Província fica devendo à Companhia, que tanto tem pugnado pela expansão e valorização do Algarve turístico.

O grupo de individualidades para o efeito convidadas e que referimos no último número deste jornal, chegaram às 19,35 de sábado passado e foram cumprimentadas no aeroporto pelo dr. Xara Brasil, administrador dos T. A. P. e outras personalidades. Dali seguiram para a praia de Alvor, onde ficaram instalados.

No domingo muitos convidados aproveitaram o dia livre para passeios através do Algarve. Na segunda-feira, realizou-se uma visita ao Promontório Sacro e à zona de S. Vicente. Na terça-feira, último dia de permanência entre nós da brilhante caravana, efectuaram-se vários actos oficiais, sendo os visitantes recebidos nos Paços do Concelho de Faro. Na Sala Ferreira de Almeida decorreu uma sessão de cumprimentos, durante a qual o sr. major João Henrique Vieira Branco, presidente do Município saudou em nome da cidade os ilustres hóspedes, referindo-se aos motivos que levaram a edilidade a dar a uma das artérias farenses o nome de Berlim. Em resposta, o sr. dr. Konig, senador daquela cidade alemã, agradeceu as atenções recebidas, mormente a homenagem à antiga capital.

Os visitantes foram depois obsequiados com um beberete, efectuando-se mais tarde a cerimónia inaugural da placa toponímica da nova artéria, na rua que circunda o Liceu Nacional e que cruza nas Avenidas Eng. Duarte Pacheco e de Olivença.

O local e as imediações estavam engalanados, com flâmulas de Portugal e da Alemanha, bem como as ruas principais da cidade. Ao acto assistiram também os srs. governador civil do Distrito, prelado da Diocese, presidentes da Junta Distrital, comandantes distritais da L. P. e da P. S. P.; embaixador de Portugal em Bona e da Alemanha em Lisboa, etc.

O sr. dr. Joaquim Romão Duarte passou em revista a guarda de honra constituída por uma deputação dos Bombeiros Municipais, com bandeira e fanfarra, sob o comando do sr. Valdemar Carlos da Silva, 2.º comandante da Corporação. Depois o dr. Konig descerrou entre aplausos a placa da nova rua, que estava coberta com a bandeira de Faro.

No Hotel D. Filipa, em Vale do Lobo (Almansil) o chefe do Distrito e esposa obsequiaram os convidados com um almoço, a que assistiram outras individualidades portuguesas. Decorreu o mesmo em ambiente de grande distinção, tendo usado da palavra aos brindes os srs. drs. Konrad Krass, deputado à Assembleia Nacional Alemã; Homem de Mello, embaixador de Portugal em Bona; Müller Roschach, embaixador da Alemanha em Portugal e por último o sr. governador civil.

Os participantes neste voo inaugural Francfort-Faro, seguiram depois para Lisboa, de onde na quinta-feira, regressaram à Alemanha.

GRÁTIS
PRÉMIOS
SENSACIONAIS
* 4 MAGNÍFICOS E VALIOSOS PRÉMIOS

DATA DOS SORTEIOS
1.º-29/4/68 2.º-28/6/68 3.º-27/9/68 4.º-23/12/68

SIMPLES !
BASTA ASSISTIR A UMA DEMONSTRAÇÃO !
ASPIRADOR * ENCERADORA
* MÁQUINA DE COZINHA *
CALANDRA DOMÉSTICA
DA MARCA

Electrolux
SUCURSAIS
FARO — Rua Cândido Guerreiro, 21 — Telef. 24203
SETÚBAL — Estrada dos Ciprestes, Lote 4 — Telef. 24939
ALMADA — R. Mendo Gomes de Seabra, 12-2.º D — Telef. 274508

Semana da Embalagem no Algarve

Na sala das sessões da Câmara Municipal de Faro, realizou-se ontem uma reunião de Imprensa, para esclarecimento das actividades relacionadas com a próxima Semana da Embalagem, no Algarve, bem como sobre as actuais tendências económicas e tecnológicas que internacionalmente se verificam naquele sector.

APARTAMENTOS NA PRAIA DA ROCHA

Alugam-se, um mobilado, outro sem mobília, com quatro assoalhadas, duas casas de banho e cozinha, de Junho a Outubro.

Boas condições. Informa: Hotel da Bela Vista-PRAIA DA ROCHA.

Actividades da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas

Amanhã às 15 horas, realiza-se no edifício da Junta Distrital, à Pontinha, em Faro, uma sessão, ilustrada com a projecção de um filme, para esclarecimento dos objectivos e finalidades da nóvel Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuidas, esperando-se e agradecendo-se a comparência de todos os interessados.

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

Instale-se no hotel Baltum

- RESTAURANTE-BAR-SOLÁRIO
- Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
- Preços moderados
- Direcção Portuguesa

Telefones 306 e 307
Teleg.: BALTUMHOTEL
ALBUFEIRA

UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO

Propriedade e Administração dos
Est.os Teófilo Fontainhas Neto - Com.º e Ind.ª - S.A.R.L.
com sede em S. Bartolomeu de Messines

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

de ferro. Significativo porque ninguém ignora quanto o Algarve tem lutado, durante anos e anos, para ter transportes capazes. E a palavra quer dizer: carruagens decentes e em quantidade, horários compatíveis com os interesses do público, renovação da via, etc. Quem desconhece aí o altivo abandono a que a C. P. nos tem votado, alheia às reclamações que pùblicamente lhe são feitas e perante as quais nem sequer comete a gentileza de um esclarecimento?

A reunião em Faro reveste-se pois de pitoresca ironia. E perder o ensejo, que se nos oferece, de «dar uma volta» à ironia e virar o bico ao prego seria injustiça em que não queremos cair.

Ainda há pouco tempo a C. P. muito louvàvelmente, criou uma modalidade de transporte para militares em fim-de-semana, a qual, por ser bastante económica e proporcionar assim aos elementos das nossas forças armadas a possibilidade de, por um preço relativamente baixo, passarem o domingo com as famílias, não deixa de merecer o nosso apoio. Esqueceu-se no entanto de que no Algarve também há militares, no Algarve também há quartéis, no Algarve também há famílias que têm os seus filhos na tropa, espalhados pelos quartéis do País. A C. P. esqueceu-se disso, o que de maneira nenhuma nos admira, pois vem na linha dos sucessivos esquecimentos a que tem votado a nossa Província. Será que o Algarve tem comercialmente pouco interesse para a Companhia? Temos a certeza que não. Pois não há diàriamente centenas, milhares de pessoas que utilizam o comboio nestas maravilhosas paragens do Sul? Não há milhares de pessoas que nas férias do Natal e da Páscoa, e durante o Verão, para aqui viajam (e daqui saem) enlatadas, comprimidas, como sardinha em conserva, nas carruagens que a C. P. faz o subido favor de pôr ao serviço?

Releio o que escrevi e digo para mim mesmo: não estarás a ser violento demais? E respondo: só o muito amor justifica a violência. Fico em paz com a consciência e é então que o idealista que trago por dentro vem a terreiro. E no seu optimismo põe-se a sonhar que, afinal, esta conferência não é mais de que o prenúncio do interesse que a C. P. vai passar a dedicar ao Algarve. E acredito, com uma sinceridade momentânea que desejaria se prolongasse por muito tempo, que tudo vai mudar a partir de agora. Que coisa maravilhosa é a esperança!

TORQUATO DA LUZ

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Junho e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Concurso para guardas provisórios da P. S. P.

Está aberto concurso para guardas provisórios da P. S. P., devendo os documentos dos candidatos dar entrada no Comando-Geral da Corporação, Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, até ao próximo dia 31. Os documentos recebidos depois daquela data ficarão aguardando a realização do concurso seguinte.

Os documentos também podem ser entregues em qualquer das secretarias dos Comandos de P. S. P., unidades militares ou Câmaras Municipais. A norma da documentação, detalhe das condições e programa do concurso podem ser consultados nos Comandos da P. S. P. nas sedes de distrito, ou nas sedes dos concelhos onde existam secções, esquadras ou postos policiais.

As provas do concurso efectuam-se nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham domicílio habitual.

Terreno

Vende-se no centro de Portimão. Gaveto com área de 400 m2. Aprovado para construção. Informa J. M. Valverde — Rua da Hortinha, 22 — Portimão.

Netos

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

LOULÉ — RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Telef. 283
FARO — RUA PÉ DA CRUZ — Telef. 24585

empreiteiros recomendados pela
SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.
na aplicação de
FLINTKOTE
→ IMPERMEABILIZAÇÕES
→ PAVIMENTOS

FLINTKOTE
SHELL

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO - COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

S. BARTOLOMEU DE MESSINES

RELATÓRIO E CONTAS — ANO 1967

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias temos a honra de submeter à esclarecida apreciação de V. Ex.as, o relatório e contas relativos ao exercício de 1967.

Sem nos desviarmos da orientação inicialmente traçada, apesar das enormes contingências a que alguns negócios da empresa continuam sujeitos e de sermos forçados a concorrer com um comércio e indústria muitas vezes arcaicos e mal preparados, tem sido possível intensificar a expansão económica da empresa, caracterizada sempre pela dignidade de processos e por uma constante modernização de métodos de trabalho e aperfeiçoamento técnico, que justificam a confiança aos nossos produtos e à nossa organização, tanto em Portugal como no estrangeiro, por clientes e fornecedores.

Felizmente que já vamos tirando alguns frutos do sistema de contabilidade analítica que montámos em 1966 e este ano já nos foi possível estabelecer algumas comparações de carácter económico financeiro, que certamente nos orientarão nos negócios e investimentos a realizar no futuro. Ainda não chegámos ao nível de aperfeiçoamento desejado mas é de realçar a extraordinária actividade de todos os colaboradores da empresa, desde os mais simples operários, até aos gerentes dos diversos departamentos, que tudo fazem para se adaptar aos novos sistemas de trabalho que regularmente se vão introduzindo. A todos o nosso muito obrigado e esperamos que nos próximos anos possamos tirar um maior proveito do assinalável esforço despendido por todos, no desempenho das suas funções.

Sucintamente e sem pretensões de nos determos profundamente nos problemas económico-financeiro do mundo actual e nas repercussões que influenciam o nosso comércio externo e interno, vamos analisar a situação da nossa Empresa à luz dos acontecimentos ocorridos ao longo do ano de 1967. A desvalorização do esterlino, com as suas consequentes incidências no comércio internacional, a divisão cada vez mais profunda dos dois blocos económicos europeus (C. E. E. e E. F. T. A.), tornam bastante difícil a actuação das firmas que trabalham os mercados estrangeiros.

Verificou-se nítida expansão dos negócios da Empresa quer no mercado interno, quer no de exportação, assinalando-se um aumento de vendas que se cifrou em mais de seis milhões de escudos. Os lucros ilíquidos de todos os sectores são bastante expressivos, sendo o lucro líquido do exercício superior ao do ano de 1966 e que se cifra em Esc. 523 821$42 (quinhentos e vinte e três mil oitocentos e vinte e um escudos quarenta e dois centavos), depois de feitas as amortizações, provisões e reintegrações legais. Na nossa opinião este lucro ainda não corresponde ao expressivo movimento comercial da empresa, mas as elevadas despesas adicionadas às imposições estaduais que este ano ultrapassaram um milhão e duzentos mil escudos, condicionam substancialmente os proveitos líquidos. As obrigações criadas pelo Imposto sobre Transacções e a adaptação ao rigor das novas exigências tributárias em relação a uma sociedade anónima, exigiram a admissão de mais pessoal e aquisição de equipamentos, com um consequente aumento de encargos.

No sector de produtos alimentares, as margens de lucro estabelecidas por lei são irrisórias e completamente desactualizadas, pois foram fixadas há dezenas de anos e já não podem corresponder ao crescente aumento dos encargos. A agravar, um número excessivo de comerciantes intervenientes degladiando-se numa feroz concorrência de sobrevivência. No sector de Frutos Secos, a que nos dedicamos largamente, não obstante a concorrência interna e divisão dos nossos clientes estrangeiros em dois blocos económicos de acutilante influência, continuou ascensionalmente a marcar posição destacada e a firmar cada vez mais o honroso prestígio das nossas marcas, que aliados a processos honestos que emprestamos à execução de todos os contratos em rígida norma comercial, certamente continuarão a garantir um futuro próspero e seguro à nossa empresa.

Acabamos de inaugurar a primeira fase duma Unidade Hoteleira no centro da risonha e progressiva vila de Albufeira, cujo investimento já ultrapassou os quatro milhões de escudos. Esperamos que esta nova actividade seja rentável num futuro bastante próximo, para bem da empresa e do turismo da nossa província. Outros empreendimentos estão programados no aspecto industrial, sem esquecermos a promoção social e profissional de todos os nossos operários e empregados.

Durante 1967 associámo-nos à prestigiosa e antiga firma GUERREIRO, CABRITA & GUERREIRO, LDA., com sede nesta localidade e estamos esperançados que esta união de esforços dará oportunamente benéficos frutos para ambas as empresas.

Para vossa apreciação, adiante publicamos os mapas do Balanço e da conta de Ganhos e Perdas.

Para o saldo aprovado sugerimos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	150 000$00
Fundo para novas construções	150 000$00
Fundo para renovação de viaturas	73 821$42
3% de dividendo às acções (cativo de Imposto)	150 000$00
	523 821$42

Caso a nossa proposta seja aceite ficarão as Reservas Totais em Esc. 1 166 201$75, sendo Esc. 400 000$00 em Reserva Legal e Esc. 766 201$75 em fundos de Reserva Especiais.

Terminam os mandatos todos os actuais membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Mesa de Assembleia Geral, os quais podem ser reeleitos.

Não desejamos encerrar este relatório sem deixar bem expressos os nossos agradecimentos aos membros do digno Conselho Fiscal, pela útil e valiosa colaboração que sempre nos dispensaram.

São Bartolomeu de Messines, 11 de Março de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) **Teófilo Fontainhas Neto**
b) **Joaquim Manuel Cabrita Neto**
c) **Augusta Simões Cabrita Neto**

Balanço em 31 de Dezembro de 1967

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZAVEL		
Caixa	457 692$87	
Depósitos em Bancos	637 557$62	
Letras a Receber	239 719$50	
Papéis de Crédito	70 000$00	
Clientes	15 175 517$11	
Existências	18 918 760$40	
Participações em Sociedades	590 911$30	
Embalagens	416 004$90	36 506 163$70
IMOBILIZADO		
Equipamento Industrial	1 729 967$50	
Viaturas	3 325 504$60	
Instalação Eléctrica	103 024$00	
Equipamento de Escritório	321 601$20	
Equipamento de Oficina	10 913$50	
Equipamento do Hotel	322 754$00	
Obras em Curso	2 649 191$00	
Imóveis	1 065 301$60	
Terrenos	811 200$00	
Mobiliário	681 570$80	
Marcas e Alvarás	5 230$00	
Despesas Constituição e Organização	96 288$40	
Grandes Reparações e Beneficiações	109 204$00	11 231 750$60
Total do Activo		47 737 914$30
CONTAS DE ORDEM		
Mercadorias Consignadas		4 515 735$30
Total		52 253 649$60

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Flaviano Joaquim da Silva

PASSIVO

EXIGIVEL			
Encargos a Liquidar		203 634$90	
Letras a Pagar		17 059 328$30	
Fornecedores Diversos		9 409 153$02	
Credores Diversos		10 517 609$23	37 189 725$45
NÃO EXIGIVEL			
Amortizações		2 309 565$40	
Provisões		1 820 698$40	4 130 263$80
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
INICIAL E ADQUIRIDA			
Capital		5 000 000$00	
Reserva Legal		250 000$00	
Fundos Especiais		542 380$33	
GANHOS E PERDAS:			
Saldo Anterior	101 723$30		
Lucro do Exercício	523 821$42	625 544$72	6 417 925$05
Total do Passivo			47 737 914$30
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Mercadorias Consignadas			4 515 735$30
Total			52 253 649$60

OS ADMINISTRADORES
Teófilo Fontainhas Neto
Joaquim Manuel Cabrita Neto
Augusta Simões Cabrita Neto

Conta de Lucros e Perdas

DÉBITO

Existências em 31/12/966	12 335 996$53
ENCARGOS:	
Compras	106 210 695$95
Ordenados e Salários	2 198 667$75
Sobrepagas e Afins	2 711 894$80
Fornecimentos Exter.	603 343$80
Serviços Gerais	3 759 028$10
Bónus e Desc. Conced.	174 475$70
Imposições Legais	777 917$15
Amortizações	945 543$70
Correcção de Provis.	540 590$30
Cor. e Anul. de Vend.	2 250$00
Menos Valias	4 960$00
SALDO ANTERIOR	101 723$30
LUCRO DE EXERC.	523 821$42
Total	130 890 908$50

O CHEFE DA CONTABILIDADE
a) **Flaviano Joaquim da Silva**

CRÉDITO

Saldo em 31/12/966	101 723$30
Existências em 31/12/967	18 918 760$40
RECEITAS:	
Vendas	109 434 110$15
Descontos e Bónus Obtidos	228 389$75
Comissões em Seguros	14 757$80
Exploração de Transportes	2 043 514$20
Mais Valias	1 814$00
Outros Proveitos	147 838$90
	130 890 908$50

OS ADMINISTRADORES
a) **Teófilo Fontainhas Neto**
Joaquim Manuel Cabrita Neto
Augusta Simões Cabrita Neto

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas,

Nos termos da lei e dos estatutos da nossa Sociedade vem o Conselho Fiscal submeter à vossa apreciação o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas da sociedade relativos ao exercício de 1967, que lhe foram apresentados pelo Conselho de Administração.

Durante o ano findo o Conselho Fiscal examinou regularmente as contas e demais documentos da sociedade, tendo-os sempre encontrado em boa e devida ordem. O Balanço e demais documentos agora submetidos à sua apreciação apresentam-se igualmente bem elaborados e esclarecedores da actividade social pelo que são merecedores de aprovação. Em consequência temos a honra de propor que:

1.º — Aproveis o relatório, balanço e demais contas apresentadas pelo Conselho de Administração.
2.º — Aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo modo como orientou a actividade da sociedade.
3.º — Aproveis um voto de louvor a todos os empregados e operários da sociedade pelo zelo e dedicação com que desempenharam as funções que lhes foram cometidas.
4.º — Que procedais às eleições do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral, nos termos dos Estatutos e por mais um triénio.

S. Bartolomeu de Messines, 12 de Março de 1968

O CONSELHO FISCAL,

a) **João Afonso** (Presidente)
b) **Vitorino Vieira Cavaco**
c) **Francisco Martins Benedito**

Cartas à Redacção

Uma achega para o Instituto Comercial do Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

fessorado, administração e outras despesas, durante 5 anos;

2.º — Os proprietários do Externato D. Afonso Henriques, de Alcobaça, requereriam o respectivo alvará e organizariam convenientemente tudo quanto dissesse respeito à secretaria, material, matrículas, horários, cadastros de professores e alunos, etc., etc.;

3.º — Decorridos 5 anos e se a frequência correspondesse, os proprietários assumiriam, então, a responsabilidade dos encargos provenientes da manutenção do Instituto;

4.º — A escolha do director do Instituto seria da competência do presidente da Câmara Municipal de Faro (ou outra Câmara Municipal do Algarve, a combinar) e ele teria a seu cargo a direcção pedagógica, a escolha do professorado e outros assuntos inerentes às suas funções, tais como propostas de nomeações, representação do Instituto, etc., etc., conforme constasse de um regulamento interno a aprovar pela Inspecção Superior do Ensino Particular;

5.º — Haveria aulas diurnas e nocturnas;

6.º — Nos 5 anos em que os encargos fossem por conta das Câmaras Municipais, as propinas dos alunos seriam reduzidas a 50% do seu custo, revertendo o restante para um Fundo de Reserva para a ajuda da manutenção do Instituto;

7.º — Os exames seriam feitos no Instituto, a requerimento feito a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional;

8.º — Começar-se-ia pelo ensino comercial, por o material didáctico ser menos dispendioso; depois, tratar-se-ia do industrial.

Aqui fica uma ideia.

Com os protestos da nossa maior consideração, nos subscrevemos.

De V. etc.

Os proprietários,

José António Rodrigues
Mário Duarte de Campos Vazão

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965$00 MENSAIS
JURO DE 8 %
APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões Desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

A maior zona comercial da Linha de Sintra
Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM) - AMADORA

LINHA DE CASCAIS
APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia
A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil
Não se perca no caminho das somas
Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e fiam à disposição de V. Ex.as os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. Telef. 45843 e 47843
Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
Na Reboleira - Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Aljezur a comparticipação de 10.000$, para o caminho municipal de Maria Vinagre (Estrada Nacional n.º 120) à Igreja Nova, 11.ª fase (revestimento superficial betuminoso numa área de 8.600 m2 — trabalhos adicionais) e através do Fundo de Desemprego 3.860$, à Santa Casa da Misericórdia de Lagoa, para ligação do esgoto do Hospital ao colector geral da vila.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título provisório foi nomeado boletineiro e colocado na CTF de Portimão o sr. Nelson António da Cruz.

— Por conveniência de serviço foi transferido da CTF de S. Bartolomeu de Messines para a de Lagoa o 3.º oficial sr.ª D. Maria Arcângela Craveirinha.

— Foi alterada de 1 para 3 unidades a dotação do grupo 1 da Estação de Vila do Bispo.

A GALERA

Bar Dancing
com serviço de
Restaurante e Grill

Rua D. Carlos I, 44 — Portimão

Anuncia a sua abertura hoje pelas 20 horas com as seguintes variedades:

DUPLA CARIOCA e QUARTETO ORPHEU

Crónica de Portimão

Violência, má redacção ou «gralhas» tipográficas?

por CANDEIAS NUNES

ESTAVA o cronista sem assunto para a nossa conversa desta semana, condenado a falar do tempo ou coisa parecida, quando recebeu hoje, 1.º de Maio, o aviso que, com a devida vénia, passa a transcrever:

Serviços Municipalizados de Portimão

(ÁGUA E ELECTRICIDADE)

AVISO

Os recibos de consumo de água e de electricidade de um mês, são postos à cobrança domiciliária de 1 a 10 do mês seguinte.

Caso os consumidores estejam ausentes no dia da cobrança, são deixados avisos dando-lhes a faculdade de procederem à liquidação dos recibos na Secretaria dos Serviços a partir dessa data até ao dia 10 do mesmo mês.

Verifica-se, porém, que grande parte dos recibos não são liquidados nos prazos indicados, facto que causa grande transtorno à boa regularidade dos Serviços.

Em face do agravamento constante de tal situação, avisam-se os snrs. consumidores que de futuro, estes Serviços se vêem compelidos a efectuar os cortes de fornecimentos de água e de electricidade, nos termos regulamentares a partir do dia 11, a todos os consumidores com importâncias em dívida por não terem satisfeito o pagamento dos recibos dentro do referido período.

Independentemente destas providências, os recibos não liquidados são debitados ao Tesoureiro Municipal, nos termos legais, a partir do dia 11 de cada mês que os conservará em cobrança com juros de mora durante quinze dias, procedendo-se em seguida à cobrança coerciva dos recibos lançados a relaxe.

Os fiadores com intervenção nos contratos com os consumidores, serão avisados da devolução e não pagamento dos recibos debitados ao Tesoureiro Municipal, a fim de procederem ao seu pagamento voluntário, evitando assim serem envolvidos no processo de relaxe.

Serviços Municipalizados de Portimão, 12 de Abril de 1968.

O Presidente do Conselho
de Administração,
(assinatura ilegível)

Ora, considerando que os recibos são postos à cobrança domiciliária de 1 a 10 de cada mês (dia 10 incluído, está visto), que a partir da data de cobrança ainda os consumidores podem efectuar os pagamentos até ao mesmo dia 10 na Secretaria dos Serviços (os avisos deixados pelos cobradores esclarecem que esses pagamentos devem ser feitos entre as 9,30 e as 12,30 horas do tal dia 10), e que a partir daí não há mesmo hipótese (corte dos fornecimentos no dia seguinte, sem apelo nem agravo), temos que, de futuro, os portimonenses apenas podem ausentar-se da sua cidade por um período compreendido entre 1 e 10 dias, conforme a data da cobrança domiciliária, se não quiserem incorrer no risco de, no regresso, lhes estar vedado ver televisão, tomar duche, ou aquecer os pés na botija eléctrica em caso de haver frio.

Numa altura em que se pretende fomentar o turismo interno, as disposições deste aviso, embora nos termos regulamentares *(de que regulamento?) afiguram-se-nos duma violência que nem os* transtornos à boa regularidade dos Serviços justificam.

A menos que estejamos perante um caso de má redacção (a mão trair o cérebro às vezes acontece) ou, o que é mais provável, de uma ou outra «gralha» tipográfica a deturpar o sentido das sábias intenções do sr. presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados.

E como a inquietação em que ficámos por via deste aviso recebido neste 1.º de Maio primaveril, deve ser igual à de milhares de outros srs. consumidores, esperamos com relativa angústia (normalmente pagamos no dia 1, mas às vezes o diabo tece-as) que se faça luz neste assunto.

Antes do dia 11, evidentemente.

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

é muito menos popular do que o seu irmão.

Ao candidatar-se, Humphrey, dirigiu um apelo à unidade da nação e do Partido, declarando ter chegado o momento para «um novo patriotismo americano, o qual não é de molde a manifestar-se apenas com bandeiras ou paradas, mas com a firme vontade de levar a bom termo o árduo, fatigante e interminável trabalho que todas as gerações antes de nós tiveram de fazer para manterem viva a visão daquilo que a América pode crer».

O actual vice-presidente declara-se ainda, favorável ao diálogo nacional e à absoluta prioridade da paz sobre a política.

Como, ainda há poucos dias, Johnson declarou que o facto de não se candidatar não significava que se mantivesse à margem do pleito eleitoral, é natural que, a certa altura da campanha, ele possa influenciar a nomeação de Hubert Humphrey que, afinal, é o seu candidato. Além disso, um grande número de negociantes e homens ricos vêem em H. H. o seu candidato, e estão prontos a financiar a campanha, temerosos de que Kennedy possa vencer.

Embora faltem mais de três meses para a Convenção Democrática, a luta parece começar agora mais animada com os três candidatos em presença, tanto mais que o partido Republicano também se prepara para animar a sua campanha. Pois se se confirmar a candidatura de Nelson Rockeffeler, Nixon terá então um sério competidor à nomeação.

Até Agosto, muito pode suceder para alterar o panorama das candidaturas, inclusivamente o desenrolar das possíveis conversações acerca do Vietname. Estas parecem reservar a última palavra em todo o progresso da política americana e não admiraria que, provocassem qualquer surpresa em Agosto.

MATEUS BOAVENTURA

FIAT

OS CONCESSIONÁRIOS PARA TODO O ALGARVE

TEIXEIRA & BOTA, LDA.

Têm o prazer de informar a abertura do seu novo stand de exposição, situado na Av. da República, 100 — FARO onde estarão em exposição a partir do próximo dia 8 do corrente mês alguns dos muitos modelos FIAT, agora aumentados com o novo modelo 124 (5 portas).

Cursos de interesse pecuário no Algarve

É conhecida a importância da pecuária no âmbito da economia regional e assim se entendem todos os esforços válidos com vista à sua valorização. É oportuno referir o papel importante que a inseminação artificial tem vindo a desenvolver, com plena melhoria do efectivo bovino, além das campanhas de saneamento.

Com o patrocínio do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, e revestindo-se da maior importância para o incremento desta actividade económica, vão realizar-se na Província cursos de vaqueiros, monitores avícolas, empregados de salas de ordenha, tratadores de porcos e inseminadores, sendo gratuita a respectiva inscrição e frequência.

Todos os assuntos aos mesmos respeitantes podem ser tratados na Intendência de Pecuária de Faro, Rua do Município n.º 13 (telefone 22284).

Festa dos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Estão decorrendo as festas dos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, com o seguinte programa:

Hoje, às 9 horas, missa campal e bênção dos gados; às 10, corta-mato hípico; às 13,30, almoço de confraternização.

Amanhã, às 11, cortejo; às 16, desfile dos diestros e suas madrinhas; às 16,30, garraiada; às 22, baile de gala com os conjuntos de Carlos Vilarett e Académico Abstractus; dia 6, às 22 horas, chá dançante com os conjuntos Académico Abstractus e Planície; dia 8, fecho da exposição; dia 11, às 11 e às 14 horas, tiro aos pratos e dia 12, às 11 e às 14 horas, tiro aos pratos.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140$00 e Robilon a 200$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitano).

A evolução da indústria de conservas de peixe em Portugal

(Conclusão da 1.ª página)

costa, possui Portugal instaladas, actualmente, 177 unidades que se dedicam só por si à fabricação de conservas de peixe em azeite ou molhos. Desde a Póvoa de Varzim, no Norte do País, até Vila Real de Santo António, nos confins do Algarve, cerca de 20.000 pessoas labutam para que o Mundo inteiro possa dispor de um produto bem fabricado e de elevado valor nutritivo».

Prosseguindo, o sr. eng. Paulino Pereira afirmou: «A indústria de conservas de peixe portuguesa, embora se encontre relegada, pelo desenvolvimento de outros sectores, da posição cimeira que ocupou durante muitos anos, tem mais do que nenhuma outra, elevada relevância na nossa expansão económica, não só pela drenagem de divisas que oferece em cada ano ao País, mas também pelo que dá a produzir a outros empreendimentos da actividade nacional. Na realidade, além de exportar anualmente quase quatro milhões de caixas, num valor aproximado de 1 milhão e 300 mil contos, o sector conserveiro coopera acentuadamente no fomento das indústrias de pesca, metalomecânica com a fabricação das embalagens e de maquinismo diverso, refinação de azeite e óleos, litografia, cartão e papel, bem como de actividades subsidiárias, como sejam a extracção de óleos e a fabricação de farinhas de peixe obtidas a partir de detritos e até a de recuperação do estanho contido nos desperdícios da folha-de-flandres. Como se vê, a indústria de conservas de peixe tem características que a fazem distinguir das demais, sendo também bastante significativo que a mão-de-obra que utiliza ou movimenta ultrapassa largamente as 40.000 pessoas. Se nos debruçássemos na análise do mapa que vos apresentamos, onde se apresenta a distribuição geográfica das diferentes unidades pelos centros existentes, fàcilmente se concluiria que Matosinhos englobando as zonas piscatórias que vão da Póvoa de Varzim à Figueira da Foz ocupa o primeiro lugar em todos os ramos da actividade conserveira, com excepção do sector das salgas, em que Olhão mantém desde sempre a primazia».

TINTAS «EXCELSIOR»

ESCOLA MODERNA

Curso Geométrico (Francês) — Único em Portugal, Bordados à mão, à máquina e em soleiro, Chapéus, Coroas de noivas, Flores, Frutos, Penas, Pintura, Plissados (em todo o género), etc.

Lições em Português e Francês — Cursos diurnos e nocturnos

Rua Morais Soares, 24 - 3.º Esq. — LISBOA — Telef. 83 33 91

MADAME CAVALHEIRO, que tudo tem feito em prol do progresso, no seu campo de acção, para a mulher, exercendo hoje 21 cursos, todos de origem francesa, informa a todas as Ex.mas Senhoras que queiram confeccionar por si próprias as vossas toilletes, que o podem conseguir agora, seguindo as instruções do seu LIVRO, pelo preço de 100$00, incluindo despesas do correio.

Envia-se à cobrança para todo o País.

Um intervalo em combate

O meu camarada Gregório, quando ler esta de «Vampiro», vai exclamar no seu jeito próprio das gentes da Vila Real do Guadiana: — «Tá louco!...». Pois, amigo, tou louco, mas é de ver tanta coisa feita em Vila Real de Santo António e tanta por fazer e mais ainda de ler o que p'raí vai no jornal, de temas levados do diabo e mais «falando da senhora e também do troglodita»... deste desgraçado troglodita de cuja massa se faz o doutor, o miserável e o funcionário público e que se chama homem, o pai da Humanidade, se esquecermos o avô.

Fala-se do homem e também da mulher, mas a «Zé» não é chamada pró caso, ela que é um caso único na vila e podia ser o símbolo duma época, a destacar desses seres assexuados que invadem as avenidas. Mas a Zé não pode vestir convenientemente à «yé-yé», falta-lhe o cacau. Não tem alpista para cafèzadas, mais maços de cigarros (só beatas) e discos. Ela, que podia ser a introdutora da nova vaga, é o ignorado arauto do amável palavrão e do sociável «pá», do convívio directo e desinibido com o sexo oposto. É, todavia, um ser «marginal» (podem incluir no dicionário pop... sem música) por ter vivido na margem do Guadiana. Hoje no dicionário selecto dos cafés e das boites chama-se a esse tipo de gente «menina yé-yé». Pois é... E vem este tema levado da breca pendurar-se à conversa por causa da minha mania de querer continuar a ser «Vampiro» na nossa linguagem bélica.

Mas vamos a outro tema: um entrecho das nossas conversas algures na Guiné em sessenta e sete, conversada entre alegres manifestações de fogos reais. Pois bem... O alentejano procura associar-se ao alentejano e não ao «couve lombarda», o algarvio, como é óbvio, ao patrício do seu reino. Foi assim comigo e o Gregório, por afinidades rácicas por termos ambos calcorreado a famosa avenida dos mil nomes, comido os célebres «ovos à Flamenga» nas Janelas Verdes, ouvido falar na célebre ponte sobre o Guadiana, e contar, desde miúdos, as célebres histórias em que apareciam fadas e duendes no antigo «farolinho de ferro». Por tudo isso e para desanuviar o espírito nos intervalos da guerra, procurámos algo de salutar nas recordações e recordávamos com saudade, a vila que pela obra do Marquês de Pombal se viu tão geomètricamente talhada e tão generosamente visitada pelo «gentleman» turista. «Gentleman»! Sim, senhor! Quem diz que não?! Parece-me ouvir a voz do Rupia. Depois de por vezes estarmos cansados de fazer reparos a melhoramentos na vila, resolvíamos falar das gentes. E para nós destacávamos da massa anónima as figuras que por «marginais» não deixavam de ser recordadas com agrado. Gente do povo, gente do «pêxe», pessoal que come da sopa económica e vaza copos com cheiro de moxama, mas é gente, caramba! E nos destacamentos: ... oh pá, lembras-te daquele filme «Arroz Amargo»! Quem te faz lembrar? Vê se te lembras da «Aurora». Não tem mesmo os seios opulentos da Gina Lolobrígida? E a Aurora ficava associada a cenas de filmes. A Aurora e a Petróleo. Dizia-me o companheiro: essa gente não deve ficar esquecida. E na verdade são mais lembrados que muitos, podres de ricos. Ser popular também é riqueza. Então e o «Rupia»? Quem não conhece o engraxador poliglota, que lutou no mar das Caraíbas e trabalha em frente da pastelaria, mesmo ao pé do Guadiana, dando provas de ser o «marginal» mais bairrista? E as partes do Zé Aranha! Fez vezes de réu em julgamentos e no «diz-se que o Zé vendeu um pardal pintado de amarelo aos americanos». Mas o Zé já é figura do passado, resta só a lembrança dos seus apartes.

Há ainda outra figura popular, o ardina mais conhecido. «A Bola» e o «República» ganhavam expressão e fama nos brados, que são de bradar aos céus, lançados pelos pulmões estereofónicos do «Chavelhita». Recordamos estes, que têm também projecção e vulto, como também nos lembra o vulto esquecido da vila-realense Lutegarda de Caires. Busto adormecido entre as flores do jardim, silencioso e ignorado, como tulipa em túnica de bronze, sem perfume e sem vida, que o povo esquece mas os poetas choram. Perfizemos, assim, um intervalo em combate.

O VAMPIRO DA C. CAÇ. 800

Problemas de S. Marcos da Serra

S. MARCOS DA SERRA — O progresso de uma terra, é sempre o maior desejo dos seus habitantes, e assim todos nos seus postos e actividades, vão procurando engrandecer e proporcionar o melhor bem-estar possível a quantos ali habitam.

Pois S. Marcos da Serra parece que com alguns progressos conseguidos, está a ver-se privada deles.

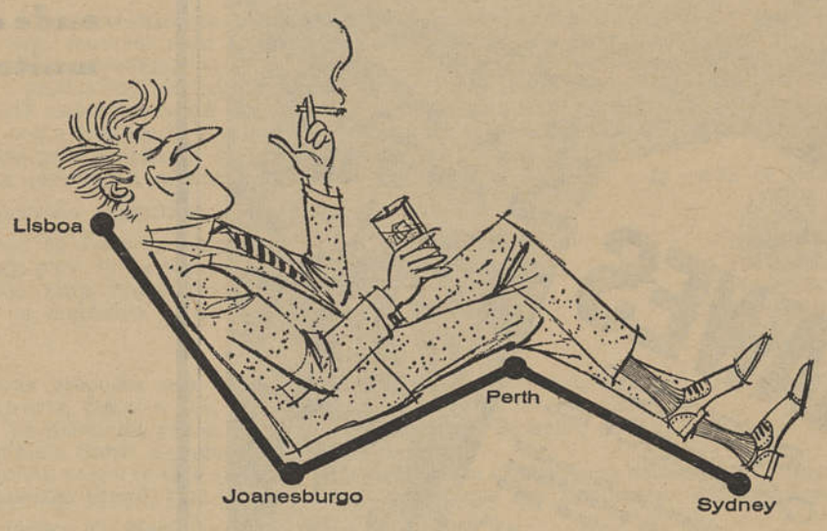
Foi criado há anos, nesta povoação, um lugar de carro de praça cujo proprietário sr. Manuel Luís Franco, por não querer continuar no referido lugar, cedeu-o a outra pessoa, que não reside em S. Marcos. Por isso, tem acontecido a alguém querer utilizar o referido carro e o mesmo não se encontrar, recorrendo assim ao carro de tracção animal que ainda existe, dos velhos tempos.

Ora, isto não está certo.

Foi também construído em S. Marcos da Serra um bom edifício onde se encontra a funcionar o mercado dos produtos da região, tais como peixe, carnes, etc., com todas as exigências da lei. Acontece que muitas pessoas continuam a fazer as suas vendas ao domicílio, como antigamente, não procurando o lugar no mercado, o que seria mais decente e corresponderia ao interesse que as entidades locais têm tido em modernizar, dando ares mais civilizados, aos hábitos da terra. — *C.*

TINTAS «EXCELSIOR»

voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália

Da Europa via África do Sul para a Austrália*. Uma nova rota sem aumento de preço, oferece-lhe a oportunidade de fazer escala na África do Sul e ali permanecer o tempo que quiser, dentro da validade do bilhete.
Cinco Boeings 707 partem regularmente de Lisboa para Joanesburgo, permitindo-lhe passar uma ou mais noites naquela cidade.
Sem aumento de preço poderá interromper a sua viagem para visitar a sua família, conhecer Joanesburgo, ou ainda admirar algumas das mais belas paisagens e Parques Nacionais da África do Sul.
Os serviços para a Austrália partem de Joanesburgo às 2.ª e 4.ª feiras de manhã, directamente para Perth e Sydney onde chegarão na manhã seguinte.
Seja qual for a sua escolha, a sua viagem proporcionar-lhe-á, pelo menos, uma noite de escala num dos mais luxuosos hotéis de Joanesburgo.

Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a

SAA

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Telef. 53 61 02 — Lisboa-1 (*Em colaboração com TAP e QANTAS)

VENDA DE PROPRIEDADES, SITUADAS EM ALCOUTIM

Uma várzea com árvores no sítio da Lourinhã.
Um prédio rústico no sítio do Roncão ou chadas do Roncão.
Um prédio rústico denominado A da Lagoa, no sítio das Cortes Pereiras.
Uma várzea com árvores no sítio do Enxoval.
Uma várzea no sítio da Lourinhã.
Dá informações em Alcoutim o Sr. António Manuel Joaquim e recebe propostas por carta Manuel Joaquim Pontes, Avenida Luís Bivar, 35 — 3.º — LISBOA 1.

A propósito de um "neologismo": antimúsica

Dedicada tem sido a minha vida de ouvinte musical, tendo meu nervo auditivo percorrido pelos mais variados estímulos provenientes desse mundo de ruídos agradáveis que chamamos de música.

Uma coisa de que, francamente, ainda não me tinha apercebido é de que há anos a esta data os compositores musicais, antes da criação de qualquer tema, passassem os olhos sobre tratados científicos, indo assim rivalizar, no seu campo, com os modernos laboratórios atómicos. Assim, enquanto nestes últimos se tenta criar anti-matéria, nas salas de gravação ou diante de um simples piano, o homem moderno, senhor das «notas», produz, paralelamente com a ciência mais um «anti», ainda que com resultados compensadores. Só assim se compreende a formação desse novo vocábulo aparecido há dias diante dos meus olhos: antimúsica.

Chego portanto ao presente desiludido, ultrajado e até super-revoltado por ter descoberto que passara todo este tempo a enganar-me. E eu que pensava estar a ouvir música...

Como fui cretino! Não soube ver que essa música nada tinha de agradável ao ouvido, que era feita para me irritar, para que se vendessem discos! Que a melodiosa voz do Elvis era uma farsa destinada apenas a atrair as atenções de garotas apaixonadas. Que tudo eram disparates para arrastar o público, pois, na opinião dum «entendido», o público é tão estúpido que quantos mais disparates, melhor. Ah, como fui surdo! Nem sequer ouvi a multidão que por mim passava a assobiar saudosas valsas ou mágicas e embriagantes operetas que deixam o espírito extasiado.

Aquilo que de há sete anos ou oito, não preciso bem, a esta parte, percorre as fitas magnéticas, enche os altifalantes dos nossos televisores ou dos aparelhos de rádio, não é mais a combinação matemática ensinada por Pitágoras. É tudo fruto de mente de homens sem escrúpulos que criaram, para conseguirem enriquecer, um mundo indigno de existir no nosso mundo.

Ah, quão triste tudo isto é! Os agrupamentos que surgem no estrelato internacional, a procura intensiva de novos sons susceptíveis de nos embriagarem os sentidos, quer executando com maestria em instrumentos antigos ou criando instrumentos novos. As vozes que se combinam em harmonias diferentes dentro de uma mesma canção, tudo isto é absurdo. E é absurdo porque surgiu em laboratórios de antimúsica e como tal deve ser banido da mente das pessoas que se julguem «civilizadas».

Fui tão cego, tão cego! Cego a ponto de bastar a sabedoria dum cronista para me fazer acreditar que este maravilhoso mundo em que mergulhara era constituído por uma forma abominável de expressão artística: a antimúsica.

E fiquei chocado. Tão chocado que não me admira que me venham dizer que o cinema é «anticinema», que o teatro é «antiteatro» e que eu sou «antieu».

JOSÉ ESTÊVÃO

Homenagem a um algarvio em Odemira

Na sala de festas da Casa do Povo de Odemira, realizou-se um jantar de homenagem e despedida ao nosso comprovinciano sr. António Augusto Mateus Ramos, gerente, naquela localidade, da agência do Banco Português do Atlântico.

Com mais de uma centena de inscrições, o jantar foi viva manifestação do muito apreço e admiração que o homenageado granjeou naquela região alentejana durante o exercício das suas funções.

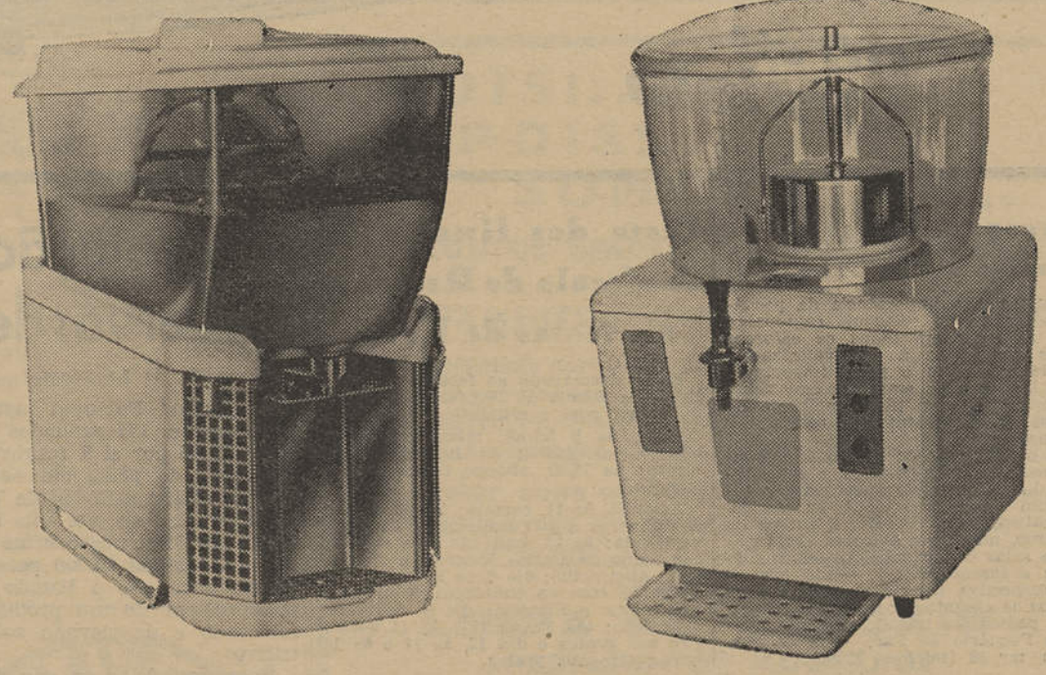
Falaram o presidente da Câmara Municipal, sr. Alberto José de Almeida, drs. Candeias Gonçalves e Fernando Galvão, o lavrador Manuel da Costa Duarte e outros oradores, que enalteceram as qualidades do homenageado e o contributo do Banco Português do Atlântico na promoção económica da região, desejando-lhe as maiores facilidades e felicidades no desempenho de idênticas funções, que vai exercer na agência daquele Banco, na Marinha Grande.

No final, o sr. Mateus Ramos agradeceu, em palavras sentidas, a homenagem amiga de que era alvo. — *C. M.*

AUMENTE SEUS LUCROS

FABRICANDO E VENDENDO:

SUMO DE FRUTOS E OU LEITE COM CHOCOLATE



Escolha a que mais lhe convém ao seu tipo de negócio

As máquinas ACRO-KOOL e MINI-DISPENSER foram concebidas para lhe dar bons lucros.

Faça as suas contas... e aproveite a oportunidade.

FOLHETOS E INFORMAÇÕES

AV. DA REPÚBLICA, 46 R/C — LISBOA-1

diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente.
Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª.
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

TURALGARVE AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

LOULÉ'

TELEF. 193

A. Leite Marreiros

CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º-FARO

TELEFS. { Consultório 22013 / Residência 22697

Prédio Vende-se

Em Olhão, na Travessa dos Testos, n.º 4, com 40 m2.

Trata: Alexandre Santos, Rua Duarte Galvão, 3-4.º Dt.º — LISBOA — 4.

TELEVISÃO

Assistência técnica a todas as marcas. M. C. FERNANDES, Rua Castilho, 25 — Telef. 24313 — FARO.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

Comentário de JOAO LEAL

2.ª DIVISÃO NACIONAL

VITÓRIA DIGNA

Quantos estiveram em Portimão, certificaram-se da justiça e brilhantismo da vitória que os barlaventinos alcançaram frente ao Atlético. E os homens da Tapadinha que vinham jogar pensando no título, já com um cheirinho a «Primeira Divisão», encontraram pela frente uma turma que sabia o que queria e pôde e quis transformar em factos os seus propósitos. Sem qualquer complexo, o Portimonense pôde ainda anular a desvantagem de um tento obtido em condições discutíveis e depois mostrar a sua capacidade e o seu futebol.

Alcançados dois tentos, surgiu o «golpe» fatal, quando um defesa alcantarense possibilitou o 3.º golo. Mas a quarta bola seria como a confirmação de uma turma que teve de enfrentar muitas dificuldades e a capacidade operante dos antagonistas, que forçaram mais de uma vez Semedo a boas intervenções.

Com esta magnífica vitória, o Portimonense colocou-se a coberto de qualquer desaire nas duas restantes jornadas. Amanhã vai até à cidade-museu, defrontar o Lusitano, turma também já sem problemas. O jogo, resume-se a uma possível troca de posições e por isso se presume do interesse da luta. Os algarvios são muito capazes de regressar sem a derrota!

QUANDO A MELHOR TURMA PERDE...

Não foi feliz na sua deslocação ao Montijo o onze olhanense. Jogou e procurou o golo. Houve-se com ânimo e vontade. Mas, ou porque os remates saíam ao acaso, ou porque as barras os devolviam, os algarvios, na sua luta titânica frente a outra turma que vivia o mesmo drama — a despromoção — tiveram contra si um persistente azar, que mais se agravou quando os antagonistas marcaram o tento solitário, que lhes valeu uma utilíssima vitória.

Amanhã, os algarvios que podem, ainda que com remotas hipóteses, acalentar uma esperança, têm tarefa dificílima. Por um lado, os locais, lutando até à última jornada pela sobrevivência. Por outro lado, o Torreense, vem jogar a cartada do título, pois que distante apenas um ponto do par da frente, tem de jogar os dados na hipótese dum duplo desaire do Atlético e do Peniche. Um jogo emotivo, em que o triunfo maior dos nossos comprovincianos será a sua vontade férrea.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

BOAS VITÓRIAS DO FARENSE E LUSITANO

Foram felizes nas suas deslocações a Beja e Sines as turmas do Farense e do Lusitano, retornando com as apetecidas vitórias. Os «leões» da capital algarvia prosseguem assim invictos, o que só acontece a 5 das 48 equipas que disputam a prova (Fafe, União de Coimbra, Leões de Santarém, Seixal e Farense). No domingo ao irem derrotar o Desportivo de Beja, na capital sul-alentejana, os guias deram mais um importante passo em frente. De salientar, também, a vitória obtida pelo Lusitano em Sines, que o isola no 2.º posto da classificação e com uma única derrota, por sinal frente ao primeiro. Afinal, quando se previa o interesse da prova em torno do Farense e do Beja, esta equipa é substituída pelos vila-realenses que estão vivendo um bom momento.

Surpresa o empate consentido pelo Faro e Benfica frente ao Aljustrelense, que assim alcançou a sua primeira pontuação. Esperavam-se muitas dificuldades para os locais, mas acreditava-se que a vitória lhes não fugisse.

Amanhã o Farense deve prosseguir na sua caminhada, pois que não cremos que o Vasco da Gama possa vir terminar a carreira invicta dos primeiros. Também o Lusitano não deve encontrar dificuldades no seu terreno, frente ao Faro e Benfica.

Assim, os dois da frente devem continuar sem problemas. A jornada é valorizada pelo «derby» regional Aljustrelense-Desportivo de Beja. A verificar-se uma derrota dos bejenses seria o golpe final nas suas já débeis aspirações.

RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional

Portimonense, 4 — Atlético, 1
Montijo, 1 — Olhanense, 0

3.ª Divisão Nacional

Desp. de Beja, 0 — Farense, 1
F. e Benfica, 3 — Aljustrelense, 3
Vasco da Gama, 0 — Lusitano, 2

Nacional de Juniores

Olhanense, 1 — Aljustrelense, 1
Lusitano, 0 — Desp. de Beja, 1
Lisboa e Évora, 1 — Farense, 0

Nacional de Juvenis

Lusitano, 5 — Silves, 0
Olhanense, 2 — Serpa, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª Divisão Nacional

Olhanense-Torreense
Lusit. de Évora-Portimonense

3.ª Divisão Nacional

Lusitano-Faro e Benfica
Farense-Vasco da Gama
Aljustrelense-Desportivo de Beja

Nacional de Juniores

Lusitano-Olhanense
Farense-Desportivo de Beja
Aljustrelense-Lisboa e Évora

Nacional de Juvenis

Serpa-Lusitano
Silves-Olhanense

Classificações

2.ª Divisão Nacional

1.os, Atlético e Peniche, 32 pontos; 3.º, Torreense, 31; 4.os, Alhandra e Sesimbra, 25; 6.os, Luso e Portimonense, 24; 8.º, Lusitano, 23; 9.º, Sintrense, 22; 10.os, Montijo e Oriental, 21; 12.º, Almada, 20; 13.os, Olhanense e Cova da Piedade, 18 pontos.

3.ª Divisão Nacional

1.º, Farense, 8 pontos; 2.º, Lusitano, 6; 3.º, Desportivo de Beja, 4; 4.º, Faro e Benfica, 3; 5.º, Vasco da Gama, 2; 6.º, Aljustrelense, 1 ponto.

Nacional de Juniores

1.º, Desportivo de Beja, 12; 2.º, Olhanense, 8; 3.º, Lisboa e Évora, 7; 4.º, Farense, 6; 5.º, Aljustrelense, 5; 6.º, Lusitano, 4 pontos.

Nacional de Juvenis

1.º, Olhanense, 7 pontos; 2.º, Lusitano, 4; 3.º, Serpa, 3; 4.º, Silves, 2 pontos.

Trespassa-se

O Café «Cantinho do Marquês», gaveto com a Praça Marquês de Pombal e a Rua Teófilo Braga em Vila Real de Santo António.

Informa no mesmo local ou pelo telefone 400.

Columbofilia

Grupo Columbófilo Guadiana

No Concurso de Torres Novas I, promovido pelo Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, com 189 pombos, na distância de 271 quilómetros, a classificação foi a seguinte:

Eleutério M. Gonçalves Cardoso, 1.º e 16.º; José António da Cruz, 2.º e 38.º; António Vicente, 3.º, 8.º, 13.º, 17.º, 23.º e 33.º; Pedro Correia Dourado, 4.º, 12.º e 26.º; José Nobre Correia, 5.º e 34.º; Raul Eduardo M. Serina, 6.º, 10.º e 11.º; Manuel Guimarães, 7.º, 20.º, 25.º e 27.º; Joaquim José Martins, 9.º, 30.º e 31.º; Guilherme Guerreiro, 14.º e 19.º; Emídio Duarte Pereira, 15.º; António J. Caixinha, 18.º, 24.º e 29.º; António J. Pereira Leal, 21.º e 37.º; Vítor Manuel do C. Brito, 22.º; António M. da C. Nogueira, 28.º; Manuel Fernandes Raimundo, 32.º; José Manuel F. Pires, 35.º; e Rui Duarte Alexandre, 36.º.

O Concurso de Braga, organizado pelo mesmo Grupo Columbófilo (152 pombos, em 490 quilómetros), teve a seguinte ordem:

Guilherme Guerreiro, 1.º, 6.º, 8.º, 14.º e 21.º; Emídio Duarte Pereira, 2.º, 4.º, 5.º e 13.º; António M. da C. Nogueira, 3.º, 15.º e 26.º; Eleutério M. G. Cardoso, 7.º; António Vicente, 9.º, 20.º e 23.º; António J. Caixinha, 10.º; Pedro Correia Dourado, 11.º e 25.º; Francisco Moita Gutierrez, 12.º e 27.º; Manuel Guimarães Segura, 16.º; António da Costa Vargas, 17.º, 28.º e 30.º; Raul Eduardo M. Serina, 18.º, 24.º e 29.º; José António da Cruz, 19.º e João da Palma Geraldo, 22.º.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato Distrital de Ciclismo

Virgílio de Sousa (Luz de Tavira) e a Casa do Povo de Santo Estêvão, são os campeões distritais de ciclismo. Disputou-se no domingo, a 3.ª e última prova do campeonato distrital, com partida e chegada na Luz de Tavira, num percurso de 160 quilómetros.

A classificação até ao 5.º lugar ficou assim estabelecida: Virgílio de Sousa, Luz de Tavira, 4 pontos; José Mendonça Lopes, Santo Estêvão,, 7; José Miguel Peres, Luz de Tavira, 13; Ventura Pacheco, Santo Estêvão, 13; José Pereira Viegas, Santo Estêvão, 18 pontos.

Campeonato Distrital de Pesca de Mar

Com a participação de uma centena de concorrentes, efectuou-se a 1.ª prova do distrital de pesca de mar. O concorrente individual, José António de Oliveira, foi o 1.º e colectivamente venceu a SACOR.

Amanhã disputa-se a 2.ª prova, estabelecendo-se então a classificação final e sendo apurados os 1.º e 2.º classificados para o campeonato nacional.

CICLISMO

O Ginásio de Tavira presente no Troféu «Abril em Portugal»

O Ginásio Clube de Tavira esteve presente, no último fim-de-semana, na disputa do Troféu «Abril em Portugal» e no Campeonato Nacional de Clubes (populares). Na primeira daquelas provas, destinada a profissionais, o Ginásio foi o 3.º na «corrida à italiana» e o seu ciclista António Graça foi também o 3.º classificado na prova de «Eliminação».

No Campeonato Nacional de Clubes (Populares), a vitória coube ao F. C. Porto e o Ginásio Clube de Tavira cotou-se em 3.º lugar. A prova disputou-se no sistema de contra-relógio por equipas.

PRÉ - ESFORÇADOS
CIPROL
Tijolos de barro vermelho
VALE — SILVES
Agente no Algarve: João Ribeiro Alves Júnior —Olhão.

Começa amanhã a Feira da Primavera em Beja

A tradicional Feira de Maio, em Beja, que nos últimos anos, se arrastava em franca decadência, ressuscita este ano, mercê do apoio firme e decidido das autarquias locais e da conjugação de uma série de boas vontades locais, com um programa ambicioso, que pela sua originalidade e audácia, pode vir a ser o novo modelo da Feira Franca portuguesa.

A Feira de Beja, que amanhã será solenemente inaugurada com a presença dos srs. secretários de Estado da Indústria e da Agricultura, tem uma série de manifestações ilustradoras das actividades produtoras da região, como o I Concurso Nacional de Gado Bovino Mertolengo, um simpósio, com sessões de trabalho e colóquio, sobre Produção Animal, com comunicações de alguns dos mais brilhantes técnicos portugueses, classificação de cães rafeiros do Alentejo e «serradayres», em demonstrações de trabalho, uma gincana de tractores com atrelado, um raide hípico, mercados de gado ovino e caprino, e uma «solta» à vara-larga, todas as correntes atracções das feiras, e outra série de números de arte e espectáculo, como um Festival de Cantares Alentejanos, um Sarau de Variedades oferecido pela F. N. A. T., Concurso de Montras na cidade, e decoração de «stands» a cargo dos melhores artistas de Beja.

Deve assinalar-se que a Feira da Primavera em Beja vai revelar aos milhares de visitantes que se esperam, as modernas e brilhantes realizações da nova cidade, pois a feira é enquadrada pela piscina-jardim de Beja, pela nova estação rodoviária, considerada a mais moderna e funcional da Península, o grande Estádio Municipal, onde vai ser inaugurada a iluminação nocturna, e as novas construções dos bairros novos, em redor da Praça onde se ergue o monumento a Raposo Tavares.

TÉNIS DE MESA

Taça de Portugal

No passado sábado, na mesa do Sport Faro e Benfica, foi disputado o jogo da 2.ª mão da Taça de Portugal, vencendo o Sport Faro e Benfica por 3-0 o Imortal de Albufeira.

Verificaram-se os seguintes resultados parciais: em singulares, Merlim Nobre venceu Flávio Henrique por 3-0 e Transmontano de Carvalho venceu Alfredo Dâmaso Mateus por 3-0. Em pares, Merlim Nobre-Transmontano venceram Flávio Henrique-Alfredo Dâmaso por 3-2

Em face deste resultado, a equipa do Faro e Benfica ficou apurada para a fase seguinte, cabendo-lhe defrontar o representante da Associação de Lisboa, provàvelmente o Sporting Clube de Portugal.

XADREZ

O Ginásio Clube Figueirense organiza o «Primeiro Lance - 1968»

Despertou o maior interesse o campeonato nacional de xadrez, para jovens, intitulado «Primeiro Lance», que o Ginásio Clube Figueirense, da Figueira da Foz, organizou no ano findo e em que alcançou o primeiro lugar um concorrente de Portimão.

Este ano, além da cidade barlaventina, estão já garantidas eliminatórias para o «Primeiro Lance» em Coimbra, Baixa da Banheira, Porto, Lisboa e Figueira da Foz, esperando-se outras inscrições, nomeadamente das outras terras algarvias onde o xadrez tem largo número de adeptos.

Toda a correspondência deve ser enviada à Secção de Xadrez do Ginásio Clube Figueirense, Figueira da Foz.

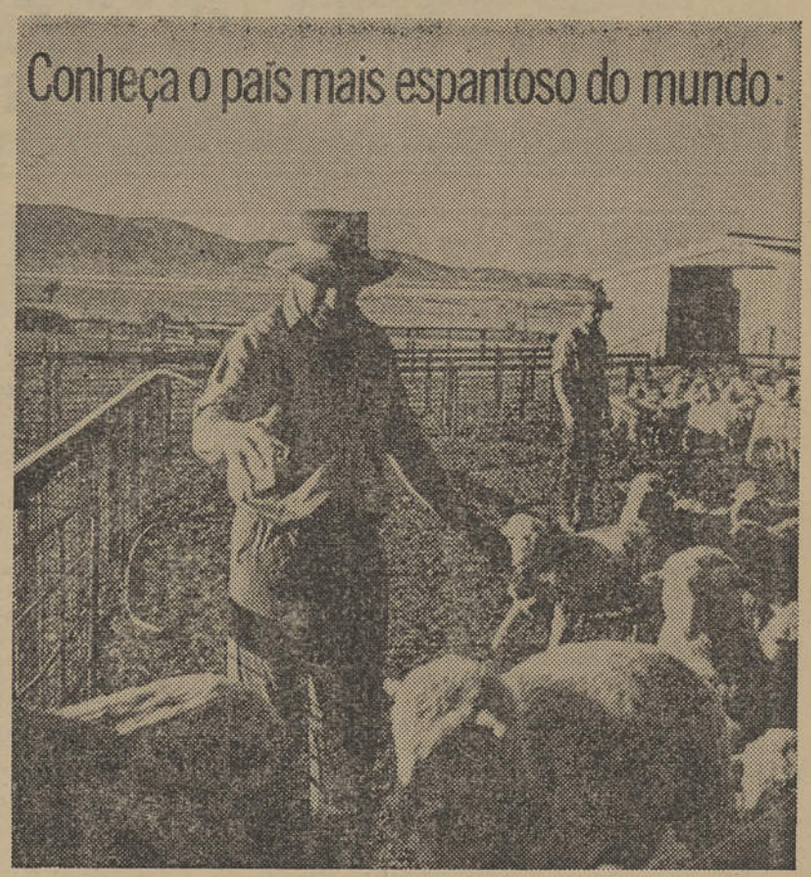
Sessão de filmes turísticos em Faro

No Cinema Santo António, em Faro, o conhecido produtor português Francisco de Castro, promoveu na segunda-feira uma sessão de filmes coloridos sobre turismo e outras actividades, que suscitaram o maior interesse na vasta assistência.

Alguns dos filmes apresentados foram distinguidos com prémios em certames internacionais.

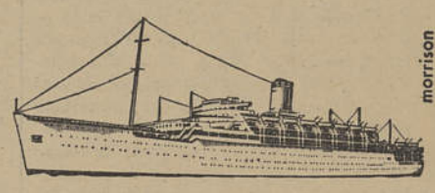
Segundo consta, Francisco de Castro realizará em Agosto um filme sobre a praia de Albufeira.

Conheça o país mais espantoso do mundo:



a AUSTRÁLIA
...terra de progresso e de encantos naturais

*Preços especiais de Janeiro a Maio
Reserve já a sua passagem



morrison

Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Telef. 37 02 31 (8 linhas) — Lisboa 2
P&O
A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO

PUBLICAÇÕES

Agenda Comercial e Industrial de Faro

Apreciado cronista, cuja colaboração tem enriquecido as colunas de numerosos jornais, nomeadamente os da nossa Província, António Augusto Santos acaba de dar à estampa um volume, a «Agenda Comercial e Industrial de Faro», de cujo interesse e utilidade só podemos verdadeiramente dar-nos conta ao folhear as suas páginas.

A «Agenda» é, com efeito, um completíssimo repositório das diversas actividades da capital do distrito e sabido como estas, em múltiplos aspectos, se relacionam com a vida de toda a Província, fácil será aquilatarmos da transcendência e oportunidade da obra.

Tudo o que a Faro respeita, e de que o algarvio possa carecer, desde assistência médica ou de enfermagem, a comércio, desporto, ensino, indústria, transportes, turismo, telefones de urgência, etc., vem pormenorizadamente e de forma bastante acessível esclarecido na valiosa «Agenda», que traz também muitas fotografias e um mapa da cidade, em que se assinalam os locais usualmente mais procurados.

A óptima apresentação e a excelência do conteúdo da «Agenda Comercial e Industrial de Faro», cuja edição tem o patrocínio da Junta Distrital, levam-nos a felicitar vivamente o seu autor, a recomendar a obra não só aos farenses como a todos os algarvios e a fazer votos por que António Augusto Santos se abalance agora à publicação da Agenda Comercial e Industrial do Algarve, de que também carecemos, e que não lhe será difícil produzir, em face do saber e experiência que lhe reconhecemos.—*P.*

GABINETE DE TURISMO E INFORMAÇÃO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

Aberto todos os dias úteis, das 14,30 às 19,30 — Tel. 323240

Realiza-se hoje a confraternização de bragançanos, em Faro

Na Cantina da Escola Industrial e Comercial de Faro decorre esta noite o jantar de confraternização dos naturais do distrito de Bragança residentes no Algarve.

Estão inscritos cerca de 60 convivas e ao repasto serão servidos os apreciados produtos do Nordeste português.

Jornal do Algarve sauda os participantes, alguns com assinalados serviços prestados à nossa Província.

Vende-se Camioneta

Dodge com motor Leyland de peso bruto 12 250 kg.
Tratar pelo telefone 417 — LAGOS.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 580 — 4-5-968

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No próximo dia DEZ DE MAIO, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Carta Precatória extraídos dos de Execução de Sentença pendentes no Nono Juízo Cível da comarca de Lisboa, que o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO move contra VIRGÍLIO FERNANDES VIEGAS e OUTROS, residente na Corte António Martins — Vila Nova de Cacela, se procederá à arrematação em hasta pública, segunda praça, para ser vendido pelo maior preço oferecido acima do que adiante se indica, o seguinte: PRÉDIO URBANO TÉRREO, com dois compartimentos, destinado a arrecadação, sito na Corte António Martins, freguesia de Cacela, que confronta por todos os lados com o executado, e que será posto em praça pelo valor de DEZ MIL ESCUDOS.

São depositários do imóvel o executado acima indicado e sua mulher, também executada, MARIA ANTÓNIA VIEGAS.

Vila Real de Santo António, 26 de Abril de 1968.

O Escrivão de Direito,

a) *João Luís Madalena Sanches*

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,

a) *Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa*

Precisa-se Cozinheiro

Para o restaurante «O Pescador» em Portimão. É favor dirigir-se ao chefe de cozinha do Hotel do Golf da Penina.

MONDA QUÍMICA DO ARROZ

Qualquer que seja a forma de aplicar o «ORIZERBA» — a pé, de tractor ou de avião — o resultado é sempre um êxito.

Em arrozais semeados ou plantados «ORIZERBA» destrói as milhãs, o carapau, a orelha de mula, etc.

Consulte os

SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA
Rua Vítor Cordon, 19
Telef. 366426

SAPEC SETÚBAL

Depositário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Vende dez quotas do Café Oceano em Lagos

(Turlago S.A.R.L.) para Esc. 1.000 cada quota.
Rudolf L. Thomas — Av. S. João de Deus, 21-2.º E
Telef. 72 61 20 — LISBOA.

DUMPERS
VIMA
Série BA

MODELOS DE
500 l/1.000 Kg • 1.000 l/2.000 Kg • 1.500 l/2.500 Kg

- Robusta fabricação nacional
- Motores "Hatz" e "Petter" arrefecidos por ar
- Travões mecânicos ou hidráulicos
- Basculamento do balde por gravidade com regresso por inércia
- 3 ou 6 velocidades com redutora
- Entregas imediatas

Representantes exclusivos
MINASTELA, LDA. LISBOA - R. D. Filipa de Vilhena, 12
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS PORTO - Rua do Bolhão, 41-45

JORNAL do ALGARVE

Câmara Municipal de S. Brás de Alportel

Foi reconduzido no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel o sr. Francisco de Sousa Correia.

FIOS TRICOT
CASA TRICOLÃ
FABRICANTES
Lãs Escocesas · Austrália · Shetland · Fibras · Tricolon · Cordonet · Algodões, etc., etc.
TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?
TRABALHA PARA FORA?
OFERECEMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA-1
— Peçam amostras grátis —
Filiais em Setúbal

BRISAS do GUADIANA

Progresso e jardins no outro lado do rio

TEM sido notável a mudança registada, de há apenas três ou quatro anos para cá, do lado espanhol do Guadiana fronteiro a Vila Real de Santo António.

Na graciosa Aiamonte, que antes se espraiava em branco declive, sugerindo imagem de presépio, sucedem-se as construções na zona ribeirinha, onde uma dezena de blocos habitacionais de cinco a seis pisos deixou de permitir ao largo número dos moradores dos prédios mais baixos, a livre contemplação da margem portuguesa, alterando completamente o aspecto tradicional daquela área da cidade.

Ao lado dos blocos, soergue-se agora também avultado número de construções de um só piso — vivendas com garagem — como que a nivelarem aquela parte baixa de Aiamonte, para realce do desmesurado imóvel de 12 andares que não muito longe delas está a ser ràpidamente construído. O que há cerca de dois meses era mal delineado esqueleto, tomou forma, a forma do mais alto edifício aiamontino e de um dos mais altos da província de Huelva, quase pronto para receber a meia centena de famílias que nele irá alojar-se.

E assim, levada pelos ventos do progresso, vai-se esfumando a tradicional e peculiar paisagem de Aiamonte, que a certas horas e vista de certos pontos de Vila Real de Santo António fazia — e ainda faz, embora talvez por pouco tempo — parar muita gente embevecida, que nas suas máquinas fotográficas não resiste a registar o panorama inesquecível.

Bem em frente de Vila Real de Santo António, a Ilha de Canela, a que nestas colunas fizemos oportuna referência no começo da sua digamos quase miraculosa transformação, continua a crescer.

É interessante registar o que o espírito empreendedor dos nossos vizinhos tem conseguido fazer, em pouco mais de uma dúzia de meses, em zona deserta, triste, a que só o bater contínuo e regular das vagas conseguia transmitir vida. A ilhota abandonada e estéril vai-se transformando, aos poucos, em centro turístico de categoria. Junto ao oceano, erguem-se já o edifício airoso do Casino Bar-Canela, moderno e atractivo, dois ou três «dancings» mais pequenos, bem como outras construções. Amplo e extenso passeio marginal de mais de um quilómetro, em mosaico, convida a percorrê-lo e a apreciar a variedade de cuidada vegetação que o ladeia e embeleza. São dezenas de palmeiras e bananeiras, lembrando bonita zona dos trópicos, são centenas de outras plantas e flores a que adequada iluminação empresta, de noite, excelentes efeitos.

Toda esta exótica vegetação crescendo livre e desafogadamente junto ao mar, lembra-nos as estupendas condições de Monte Gordo para um ajardinamento que pelo menos na parte central da praia a valorizasse, como em tantas outras praias se aprecia, e que não conseguimos ver realizado.

Numerosos balneários individuais erguem-se, simétricos, junto ao Casino, como que convidando o visitante a utilizá-los, depois de se refrescar nas águas do Atlântico.

A par de outras construções que por ali começam a erguer-se, toma forma a que pela envergadura supomos de um hotel, de seis ou sete andares, ao lado de outra, destinada a residencial e também de apreciáveis proporções.

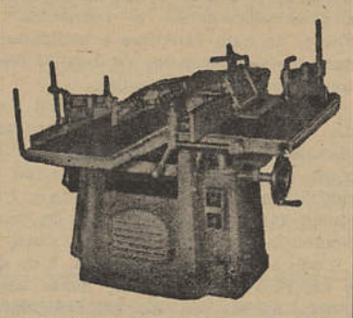
Dizem-nos que grande parte dos terrenos livres de Isla Canela estão já vendidos e que não tardará por ali a construir-se em larga escala. Assim, não falta muito para que a praia de Aiamonte, por que a cidade durante tantos anos aspirou, venha a tomar forma, definida e com categoria.

Continua a campanha de apetrechamento do Serviço 202

Prossegue a meritória campanha para a compra de uma nova ambulância pelos bombeiros vila-realenses, destinada ao utilíssimo Serviço 202, tendo sido recebidos mais os seguintes donativos:

Francisco Lopes Madeira, 50$00; Alfaiataria Madeira, 20$00; Casa Marice, 20$00; Alfaiataria Feminina, 10$00; Pastelaria Ideal, 20$00; Café Pic-Nic, 20$00; Casa Coelho, 50$00; Casa Airi, 100$00; Casa Duarte, 100$00; José Vargas e António Gaudêncio, 20$00; João António Martinho, 10$00; Álvaro Feliciano, 10$00; Manuel Cipriano, 50$00; Casa Nascimento, 50$00; Pastelaria Império, 5$00; Casa Simon, 50$00; Casa Raposa, 50$00; Farmácia Silva, 20$00; António Conceição Rodrigues, 20$00; Salão Julinha, 10$00; Casa Salvina, 10$00; Narciso Fernandes, 20$00; Café Cabo Verde, 20$00; Café Alentejano, 10$00; Havaneza, 20$00; Joaquim Gomes, 20$00; Drogaria Silva, 20$00; Manuel Salvador Vaz Palma, 50$00; Casa Viola, 5$00; José Alfredo Gonçalves, 10$00; Edmundo «Churrasqueira», 20$00; Café O Pescador, 10$00; António Vaz, 20$00; Casa «28», 20$00; Alfredo Pereira, 10$00; Joaquim Madeira, 10$00; Padaria Oliveira, 20$00; Vito Serra, 5$00; Ilídio Caraça, 10$00; António Martins, 20$00; Perfumaria Cristal, 20$00; Salão Jutiliberto, 20$00; Salão Lourdes, 20$00; Manuel Cavaco Guerreiro, 50$00; Estabelecimento Ruivinho, 50$00; Manuel d'Aquino Gonçalves, 50$00; António Fernandes Vargas, 20$00; João Pires, 20$00; descarregador de peixe M. Vicente, 2$50; dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, 1.000$00.

Fuseta:
Xavier Marques, 20$00.
Alemanha:
Por intermédio do sr. António Manuel Sousa Fernandes: António Manuel de Sousa Fernandes, 20 marcos; João Fernandes Vaz Velho, 20; José Tiago Roque, 20; Manuel de Sousa Brito, 20; Encarnação Fernandes de Brito, 10; António dos Santos «Diogo», 10; Jaime dos Mártires Belião, 10; Francisco Martins Mira, 10; Bartolomeu da Encarnação Alves, 10; Filipe Martins Mira, 10; José Manuel Alves, 10; Carlos Gutierres Toledo, 10; José Lino da Silva Estêvão, 5; Maria Isabel do Carmo Rosa Teixeira, 10; Manuel Júlio Nobre, 10; Diamantino Cardoso, 10; Carlos Gomes Alberto, 10 marcos.
Espanha:
Filipa Fernandes, 250 pesetas e João Brito Guilherme, 250. — S. P.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA
Sede — TROFA
FILIAIS
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

Um casaco para a Primavera confeccionado em algodão estampado que continua muito em voga. É bastante assertoado e os botões são quadrados, de baquelite, no tom predominante do tecido.

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

revisão do anteplano de urbanização da vila, muitos problemas foram já resolvidos, entre eles os da Avenida Dr. Bernardino da Silva, a ligação dos Bairros da Cavalinha e dos Pescadores, e a zona a norte do Bairro Marechal Carmona. Pôde assim fomentar-se a construção, que atingiu um número de fogos nunca igualado.

Foram colocados alguns centos de árvores no concelho, em especial na mata da Fuseta e Jardim da Avenida 5 de Outubro. Este último, foi já bastante frequentado no último Verão, mesmo sem estar concluído e nele teve início a construção do parque infantil, já bastante adiantado, e a do monumento ao Patrão Joaquim Lopes.

Reza o documento, no sector da instrução, que «embora bastante se tivesse lutado no sentido de resolver em definitivo o problema da construção do edifício destinado à Escola Técnica, com exposições às entidades competentes e pedido formal a Sua Excelência o ministro da Educação Nacional, apenas se conseguiu no ano findo que a mencionada construção fosse incluída no Plano de Fomento que tem início em 1968. Continuam, pois, a ser utilizados um edifício escolar do Largo da Feira e um armazém alugado para o efeito».

Foram as seguintes as obras promovidas em 1967 pelo Município olhanense, em estradas, caminhos e arruamentos:

Conclusão do betuminoso da E. M. 516-3 (1.ª fase); da E. M. 516-1 e da E. M. 514 (5.ª fase); terraplenagem do caminho de acesso ao Cerro de S. Miguel (2.ª fase); reparação dos caminhos de Brancanes, Jordana, Cerro da Cabeça, Gião, Murteira, Atalaia e Laranjeiro; conclusão do betuminoso na Rua Dr. Oliveira Salazar e betuminoso na Rua João Inácio de Mendonça, em Moncarapacho; conclusão do betuminoso na Rua Dr. Oliveira Salazar e betuminoso em parte da Rua Dr. Virgílio Inglês, na Fuseta. Em Olhão: betuminoso nas Ruas da Majuca, 18 de Junho, Almirante Reis (parte norte) e Largo da Restauração; construção das Ruas do Sol Posto (ligação ao Largo da Feira), Manuel Martins Garrocho e Sacadura Cabral e reparação das Ruas Sporting Clube Olhanense e Gil Eanes; beneficiações nos mercados da Verdura e do Peixe, Bairro Marechal Carmona e Escola de Marim; concluíram-se as obras de saneamento das Ruas Joaquim do Ó, do Matadouro, do Sol Posto, Manuel Martins Garrocho e Sacadura Cabral, em Olhão e Frei Manuel de Santa Inês e do Carmo, em Moncarapacho.

As receitas camarárias em 1967 foram de 8.617.793$40 e as despesas de 8.920.706$80. Dado que o saldo de 1966 fora de 2.430.624$70, transitou para 1968 a verba de 2.127.711$30.

ESTRADAS DO DESESPERO

por M. Santos Traquino

NESTES últimos anos a Europa tem registado o crescimento de algo que começa a ganhar números assustadores: jovens de ambos os sexos que, de saco às costas, cheios de ilusões e atraídos por novas paragens, vão para a estrada à espera de «boleia». Qual o seu destino? Qual a sua finalidade? O problema, ainda que se afigure simples, é, em alguns casos, mais profundo e grave do que à primeira vista poderá parecer.

Com efeito, os jovens que todos os anos, principalmente no período de férias, deambulam pelas estradas europeias tornaram-se acontecimento familiar para um grande número de pessoas que no continente viajam por estrada. E nos cruzamentos mais importantes, com o saco às costas e polegar indicativo, lá surge este novo turista dos tempos modernos.

Nos primeiros anos, as suas andanças resumir-se-ão a curtas visitas aos principais centros europeus e os «hostels», que com facilidade encontrará em qualquer país dar-lhe-ão, a baixos preços, alojamento e conforto durante alguns dias. Mas o desejo de ir mais longe, em alguns casos aguçado por novos conhecimentos que fez durante as suas andanças, irão criar-lhe novos desejos de evasão, pois só desta maneira satisfará a ânsia profunda de visitar novos pontos, de caminhar, de ir sempre mais longe do lugar que aguarda o seu regresso.

O continente europeu, que com facilidade percorreu sem quaisquer despesas em transportes, começa a mostrar-se sem interesse, trivial, algo que já perdeu a sua atracção. Por isso, a ideia da Ásia e de um mundo diferente começa a bailar na sua cabeça e a ganhar uma forma mais concreta. E por que não tentar?

Esta nova — e em muitos aspectos estranha — categoria de viajantes provém de quase todos os países europeus, mas a Grã-Bretanha, Alemanha e Escandinávia registam o número mais elevado dos que tentam as paragens distantes e desconhecidas do Oriente. Todas as épocas registaram casos de indivíduos que, incapazes de fazer face à realidade da rotina quotidiana e desprezando a segurança de que muitas vezes desfrutam, se lançam para as paragens distantes e desconhecidas como a tentar fugir à própria sombra. Caso difícil de explicar, as raízes do problema serão forçosamente muitas e variadas, mas ele é sem dúvida o produto de um mundo conturbado. Este problema é presentemente de tal maneira delicado que as autoridades de certos países começam a pensar na melhor maneira de combater esta nova ameaça que todos os anos faz novas vítimas.

Um dos pontos que nos últimos anos tem ganho mais adeptos como lugar de reunião é Istambul, e nesta cidade o futuro desses insatisfeitos irá, em muitos casos, ser decidido. Tentarão a vastidão da Ásia? Tentarão chegar à Índia?

Istambul, para os aventureiros das estradas europeias, é fascinante — mas também cruel. Lugar onde as gentes mais variadas e as línguas mais diversas se cruzam em todos os cantos, aqui será o final ou início de outra jornada que mais tarde se irá tornar num pesadelo. E com o Bósforo a separar o Ocidente e o Oriente, a tentação de continuar não tem limites.

A cidade é cheia de colorido e acolhedora — mas não sente compaixão por esta categoria de visitantes. Ali, onde os estupefacientes passam de mão em mão com facilidade, os jovens, a contas com um desespero criado pela situação em que se encontram tentam, se anteriormente o não fizeram, o primeiro cigarro de haxixe ou droga semelhante. Tendo em muitos casos abandonado o lar, colégio ou mesmo universidade, começam a perder o respeito por todos e tudo à sua volta. O desespero é grande, mas o passado já pouco importa. De personalidade quebrada por virtude dos estupefacientes, o pesadelo não pára de crescer.

Um dos casos que recentemente veio ao meu conhecimento foi-me contado por um inglês amigo. Querendo ajudar uma família das suas relações, cujo filho havia desaparecido nas estradas da Europa, após imensas voltas e contactos veio por fim a apurar que ele se encontrava em Istambul. E meteu-se num avião. Depois de percorrer durante alguns dias os diversos pontos da cidade onde os jovens se reúnem, acabou por saber que o filho do casal amigo tinha partido uma semana antes, com destino à Índia — segundo lhe disseram.

Estaria em Trebizonda? Estaria em Teerão? E regressou a Londres com algumas das recordações que mais o abalaram nestes últimos anos — assim me confessou.

Istambul será para estes jovens de ambos os sexos o princípio ou o fim de uma aventura que em muitos casos acabará tràgicamente. E com o Bósforo a servir de imã e a separar Ocidente e Oriente, o desejo de evasão e possìvelmente a atracção do misticismo oriental irão atirá-los para uma condição que fará deles criaturas miseráveis. Conseguirão chegar à Índia?

A Índia é outro pesadelo que os espera, e sòmente um espírito perturbado poderá embrenhar-se em semelhante aventura, em estradas tão longas e poeirentas, e onde as dificuldades de toda a natureza reinam em todos os cantos. E como o dinheiro há muito se lhes acabou, serão forçados a mendigar no meio de pobres criaturas que todos os dias arrastam existência humilhante.

Conseguirão alcançar a Índia? Que pensarão deste país onde a fome e a doença são há séculos endémicos? Visitarão Calcutá onde milhares de desgraçados dormem e morrem lentamente nas ruas da cidade e onde as vacas sagradas dificultam o trânsito? Visitarão o distrito de Bihar onde homens, mulheres e crianças procuram, na terra ressequida, as últimas raízes que lhes irão servir de alimento? O espírito está perturbado: pouco ou nada já os aflige.

O Bósforo de há muito ficou para trás e agora já não é possível regressar... O pesadelo de todos os dias, que não pára de crescer, torna-os insensíveis: terão de continuar, terão de tentar boleia e mais boleia nas estradas sem fim e de temperaturas insuportáveis que os levarão à península índica, para os lugares onde a todo o momento encontrarão um ar de fatalidade e expressões de sofrimento — criaturas que jamais serão capazes de compreender a razão por que estes jovens vieram de tão longe para compartilharem a sua dor de todos os dias.

De saco às costas, esfarrapados, sem dinheiro e expressão de sofrimento, os jovens apenas encontrarão miséria e desespero nos caminhos ásperos e distantes para onde uma insatisfação doentia os empurrou.

Londres, Abril de 1968.

Terreno no Algarve
Compram-se 10 hectares aproximadamente.
Clima ameno, água e arvoredo abundante.
Favor escrever para sr. Vítor, Rua dos Celeiros, 26, Faro, ou telefonar para 24968 indicando preço e detalhes da propriedade.

....E TAMBÉM
Hotel Espadarte
Sesimbra
FOI PINTADO COM TINTAS
EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE
EXCELSIOR DO ALGARVE
AV. 5 DE OUTUBRO 62
OLHÃO

A TOCA DO CARACOL
em ALCANTARILHA
(Tel. 113)
é o mais típico Restaurante do Algarve
QUARTOS

Carneiros Merino Precoce
Do cruzamento das ovelhas com carneiros merino precoce **obtêm-se melhoria da lã e borregos maiores e mais pesados.**
Vendemos malatos puros, inscritos no Livro Genealógico. Exploração Agrícola da Aroeira. Altura — Vila Nova de Cacela — Telef. 4102.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País.